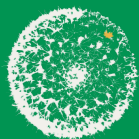


MAPEAMENTO DE PRÁTICAS DE SAÚDE MENTAL NAS ESCOLAS



CACTUS
INSTITUTO



vozes da
educação



MAPEAMENTO DE PRÁTICAS DE SAÚDE MENTAL NAS ESCOLAS

É uma publicação do Instituto Cactus, desenvolvida pelas pesquisadoras do Vozes da Educação, com a contribuição das redes públicas municipais e estaduais de ensino.

INICIATIVA

Instituto Cactus

<https://institutocactus.org.br/>

O Instituto Cactus é uma organização sem fins lucrativos que atua para ampliar e qualificar o ecossistema da saúde mental por meio de projetos voltados aos cuidados em prevenção de doenças e promoção da saúde mental.

DIRETORA-PRESIDENTE

Maria Fernanda Resende Quartiero

GERENTE-EXECUTIVA

Silvia Molinar

COORDENADOR DE PROJETOS

Bruno Ziller

ESPECIALISTA EM SAÚDE MENTAL

Bianca Kann

COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO

Rafaela Rodrigues

AGRADECIMENTOS

Criar e implementar iniciativas de saúde mental é um oportunidade já impulsionada e aprimorada por Secretarias e organizações comprometidas com o bem-estar escolar.

Agradecemos às pessoas entrevistadas por compartilharem suas práticas e vivências, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada das realidades e estratégias adotadas em diferentes contextos.

Que este material inspire reflexões e fortaleça ações que promovam a saúde mental em escolas de todo o país.

DA OBRA

Vozes da Educação

COORDENAÇÃO

Carolina de Oliveira Campos

PESQUISA E SISTEMATIZAÇÃO

Leilane Renovato Albuquerque

Vanessa Pereira Terra

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Rebeca Sousa de Araújo

NOVEMBRO, 2024

SUMÁRIO

Palavra da Diretora-Presidente do Instituto Cactus _____	4
Apresentação _____	5
Metodologia _____	6
Quadro Síntese das Iniciativas _____	9
Principais Achados _____	10
INICIATIVAS ESTADUAIS E DISTRITO FEDERAL	
Ação Psicossocial e Orientação Interativa Escolar (ES) _____	14
Programa Ouvir e Acolher (GO) _____	23
Núcleo de Acolhimento (MG) _____	29
Serviço de Apoio à Saúde Emocional nas Escolas (PB) _____	36
Programa de Melhoria da Convivência e Proteção Escolar (SP) _____	40
Programa de Saúde Mental do Estudante (DF) _____	47
INICIATIVAS MUNICIPAIS	
Papo Cabeça - Abaetetuba (PA) _____	56
Programa de Promoção e Saúde Mental - Garanhuns (PE) _____	61
Projeto Mais Vidas - Ribeirão Preto (SP) _____	67
Programa Interdisciplinar de Apoio às Unidades Escolares - Rio de Janeiro (RJ) _____	74
ANEXO - Eu Posso Te Ouvir - LEPES _____	80



PALAVRA DA DIRETORA-PRESIDENTE DO INSTITUTO CACTUS

Maria Fernanda Resende Quartiero

Temos uma grande oportunidade ao nosso alcance. A adolescência é um momento crucial para a prevenção de doenças e a promoção da saúde mental. Essa fase de transição entre a infância e a vida adulta, marcada por profundas mudanças biológicas, psicológicas e sociais, é apontada pela ciência como um período de maior vulnerabilidade ao surgimento de condições de saúde mental. Ao focarmos neste grupo etário, temos a chance de reverter ou, ao menos, desacelerar o preocupante cenário de sofrimento psicológico que as pesquisas têm revelado. São em nossos jovens que podemos depositar esperança para um futuro onde a saúde mental esteja no centro de uma sociedade mais saudável.

A saúde mental dos adolescentes está profundamente conectada a diferentes setores da sociedade, mas é na educação que essa relação se evidencia com mais força. Estudos mostram que a promoção da saúde mental nas escolas não apenas reduz o sofrimento psicológico dos estudantes, como também contribui para diminuir a evasão escolar, melhorar o aprendizado e o desempenho acadêmico, além de influenciar positivamente diversos outros indicadores educacionais.

É fundamental desenvolvermos abordagens estruturais e integradas para promover a saúde mental de nossos jovens, principalmente no âmbito das políticas públicas educacionais. O Instituto Cactus vem contribuindo ativamente nesse sentido, por meio do apoio técnico aos debates em torno da Lei 14.819 de 2024, que cria uma Política Nacional de Atenção Psicossocial nas Comunidades Escolares, desde sua concepção no Congresso Nacional, na construção de uma regulamentação junto aos membros do governo federal e, também, apoiando estados e municípios em sua implementação.

Mas, como construir uma política efetiva para promover saúde mental nas escolas considerando que cada aluno, escola, território, família tem sua própria realidade? Como acolher as diversidades em um país tão vasto e heterogêneo? Esse mapeamento visa justamente contemplar as particularidades que constroem o Brasil. De maneira cuidadosa, escutamos o que os gestores públicos responsáveis por iniciativas de saúde mental nas escolas têm a compartilhar e ensinar. Afinal, ninguém melhor que eles e elas para dizer sobre os territórios nos quais estão inseridos.

Além de mapear e disseminar práticas de promoção da saúde mental nas escolas, este documento reafirma nosso compromisso de colocar a saúde mental dos adolescentes no centro das políticas públicas com base na produção de conhecimento. Essa missão precisa ser abraçada por todos – pais, familiares, comunidades, escolas, professores, empresas e governos. O Instituto Cactus está aberto e comprometido a colaborar com todos e todas para construir, de forma coletiva, soluções que promovam a saúde mental nas escolas em todo o Brasil.

APRESENTAÇÃO

O **Vozes da Educação**, a pedido do **Instituto Cactus**, realizou um levantamento com objetivo de identificar e sistematizar práticas de promoção de saúde mental implementadas em redes municipais e estaduais de educação, com enfoque especial nas etapas do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio.

Os estudos e pesquisas apontam para uma crescente prevalência de transtornos de saúde mental no público infanto-juvenil, especialmente após a pandemia da Covid-19. Uma [meta-análise](#) de 2021, que incluiu estudos publicados até maio de 2020, revelou que, em um terço das pessoas, os transtornos mentais têm início antes dos 14 anos. Já aos 18 anos, quase metade (48,4%) das ocorrências já se manifestaram, o que reforça a importância de políticas e programas de promoção de saúde mental durante a formação básica de crianças e adolescentes.

No Brasil, em janeiro de 2024, a Presidência da República sancionou o Projeto de Lei nº 3.383, de 2021, que institui a Política Nacional de Atenção Psicossocial nas Comunidades Escolares, contando com o apoio técnico do Instituto Cactus durante sua tramitação no Congresso Nacional. A política, que se transformou na [Lei nº 14.819](#), tem como objetivo integrar e articular as áreas de educação, saúde e assistência social no desenvolvimento de ações de prevenção de doenças e promoção de saúde mental no ambiente escolar para estudantes, seus responsáveis e profissionais de educação.

Nesse contexto, reconhecendo que a saúde mental é um componente que [influencia](#) os resultados acadêmicos, sociais e econômicos ao longo da vida, espera-se que as informações aqui reunidas possam inspirar a construção e regulamentação de políticas e programas que considerem a integração de estratégias de promoção de saúde mental e do bem-estar nas escolas do país.

METODOLOGIA

A produção deste levantamento contou com três etapas principais:

Pesquisa
exploratória

Entrevistas com
atores locais

Sistematização
das informações

Na primeira etapa, foi realizada uma pesquisa documental utilizando palavras-chave em buscadores da internet, documentos oficiais de governos municipais e estaduais, além de reportagens em portais de notícias. Essa fase também contou com o uso do banco de dados de ambas as organizações, que já registravam iniciativas em diferentes formatos sobre saúde mental nas escolas. Ao todo, 65 iniciativas foram identificadas, abrangendo todas as regiões do país.

A partir desse momento, alguns critérios foram utilizados para selecionar as iniciativas que seguiram para a etapa de entrevistas com atores locais. Visando garantir um mapeamento mais diverso possível, foram selecionadas políticas e programas que contemplassem diferentes regiões do país, redes de diferentes tamanhos e geridas por governos estaduais ou municipais, e que utilizassem diferentes abordagens metodológicas para promover saúde mental dentro das escolas.

No total, 11 entrevistas foram realizadas ao longo dos meses de setembro e outubro de 2024. Foram entrevistados representantes de cinco estados (Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Paraíba e São Paulo) e quatro municípios (Abaetetuba, no Pará; Garanhuns, em Pernambuco; Ribeirão Preto, em São Paulo; e Rio de Janeiro, no Rio de Janeiro), além do Distrito Federal e do Laboratório de Estudos e Pesquisa em Economia Social (LEPES) da Universidade de São Paulo, campus Ribeirão Preto. Embora não seja uma rede de ensino, o LEPES foi incluído como uma organização de destaque para evidenciar que Universidades e Organizações da Sociedade Civil também podem se organizar para discutir e fomentar práticas de saúde mental nas redes e escolas.

Após as conversas, foi iniciada a fase de sistematização dos achados, identificando pontos comuns como: atores envolvidos, aspectos da implementação, questões orçamentárias, desafios e grandes lições. Nem todas as pessoas entrevistadas responderam na mesma profundidade às perguntas realizadas. Buscou-se restringir a sistematização das informações considerando elementos da política ou programa voltados especificamente para a promoção da saúde mental dos estudantes. Questões mais amplas, como as atribuições e outras ações desenvolvidas pelo setor ou órgão responsável, não foram incluídas.

As iniciativas apresentadas têm foco nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Contudo, quando foram identificadas projetos voltados para outras etapas, como Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Educação de Jovens e Adultos, esses também foram incluídos no levantamento, desde que fizessem parte de um programa integrado que contemplasse os Anos Finais e/ou o Ensino Médio, garantindo assim uma apresentação abrangente do trabalho.

Para indicar o grau de maturidade das iniciativas, utilizou-se uma rubrica que considerou quatro eixos principais: Institucionalização, Intersetorialidade, Metodologia e Continuidade. Cada critério foi classificado em três níveis distintos de maturidade: **Emergente** (1 ponto), **Intermediário** (2 pontos) e **Avançado** (3 pontos).

Critérios de classificação:



Institucionalização: avalia o nível de formalização e respaldo legal da iniciativa. Programas que não possuem legislação específica ou normativas formais foram classificados como Emergente (1 ponto). Aqueles em processo de criação de legislações ou com diretrizes formais, porém ainda não plenamente institucionalizados, foram classificados como Intermediário (2 pontos). Já os que possuem legislação consolidada e integrada às políticas públicas receberam a classificação Consolidado (3 pontos).



Intersetorialidade: refere-se ao grau de colaboração entre os setores de educação, saúde e assistência social. Iniciativas com pouca ou nenhuma interação entre setores foram classificadas como Emergente (1 ponto). As que apresentam alguma interação e cooperação crescente entre os setores foram classificadas como Intermediário (2 pontos). As iniciativas com forte articulação e parcerias intersetoriais, que operam de forma coordenada e efetiva, receberam a classificação Consolidado (3 pontos).



Metodologia: considera as estratégias utilizadas para promover a saúde mental nas escolas. Iniciativas com abordagens pontuais e pouco definidas foram classificadas como Emergente (1 ponto). Iniciativas com metodologias em desenvolvimento, mas que ainda carecem de ajustes e refinamentos, foram classificadas como Intermediário (2 pontos). Já as iniciativas com metodologias bem estruturadas, baseadas em evidências e replicáveis, foram classificadas como Consolidado (3 pontos).



Continuidade: pondera o tempo de implementação e a estabilidade da iniciativa ao longo do tempo. Iniciativas em fase piloto ou com implementação recente foram classificadas como Emergente (1 ponto). Iniciativas que superaram a fase piloto, mas que ainda estão em expansão, receberam a classificação Intermediário (2 pontos). Por fim, as iniciativas que já passaram por diferentes gestões e possuem tempo de implementação consistente, foram classificadas como Consolidado (3 pontos).

A pontuação final, resultado da soma dos eixos, permitiu classificar os programas e projetos em três categorias:

Emergente (4 a 6 pontos)

Iniciativas que ainda estão em estágios iniciais de desenvolvimento em alguns eixos, com potencial para desenvolvimento contínuo e fortalecimento ao longo do tempo.

Intermediário (7 a 9 pontos)

Iniciativas que estão avançando em sua consolidação, com progressos importantes em diversos eixos, embora ainda possam aprimorar alguns aspectos.

Consolidado (10 a 12 pontos)

Iniciativas que já demonstram um alto grau de maturidade na maioria dos eixos, refletindo uma abordagem mais madura e bem estruturada.

Todas as referências de plataformas digitais consultadas estão vinculadas ao texto por meio de *hiperlinks*. Além disso, as seguintes siglas foram adotadas: "EI" para Educação Infantil, "AI" para Anos Iniciais do Ensino Fundamental, "AF" para Anos Finais do Ensino Fundamental, "EM" para Ensino Médio e "EJA" para Educação de Jovens e Adultos.

QUADRO SÍNTESE DAS INICIATIVAS


Iniciativa	Território	Rede	Etapas Atendidas	Elementos Prioritários	Responsáveis Prioritários	Maturidade
Ação Psicossocial e Orientação Interativa Escolar	Espírito Santo	Estadual	AI, AF e EM	Oficinas e Rodas de Conversa; Psicólogos e Assistentes Sociais na Educação; Encaminhamento para Atendimento Especializado.	Secretaria de Educação; Educadores.	Consolidado
Programa Ouvir e Acolher	Goiás	Estadual	AF e EM	Socioemocional; Oficinas e Rodas de Conversa; Psicólogos e Assistentes Sociais na Educação; Encaminhamento para Atendimento Especializado.	Secretaria de Educação; Educadores; Organizações da Sociedade Civil.	Intermediário
Núcleo de Acolhimento Educacional	Minas Gerais	Estadual	AI, AF e EM	Oficinas e Rodas de Conversa; Psicólogos e Assistentes Sociais na Educação.	Secretaria de Educação.	Intermediário
Serviço de Apoio à Saúde Emocional nas Escolas	Paraíba	Estadual	AI, AF e EM	Oficinas e Rodas de Conversa; Psicólogos e Assistentes Sociais na Educação.	Secretaria de Educação.	Intermediário
Programa de Melhoria da Convivência e Proteção Escolar	São Paulo	Estadual	EI, AI, AF e EM	Socioemocional; Oficinas e Rodas de Conversa; Psicólogos e Assistentes Sociais na Educação; Encaminhamento para Atendimento Especializado.	Secretaria de Educação; Educadores.	Consolidado
Programa de Saúde Mental dos Estudantes	Distrito Federal	-	EI, AI, AF e EM	Socioemocional; Oficinas e Rodas de Conversa; Psicólogos e Assistentes Sociais na Educação; Encaminhamento para Atendimento Especializado.	Secretaria de Educação; Educadores.	Intermediário
Papo Cabeça	Abaetetuba (PA)	Municipal	AF	Oficinas e Rodas de Conversa	Secretaria da Saúde.	Emergente
Programa de Promoção de Saúde Mental	Garanhuns (PE)	Municipal	AI e AF	Psicólogos na Educação	Secretaria de Educação	Emergente
Projeto Mais Vidas	Ribeirão Preto (SP)	Municipal	AF	Socioemocional; Oficinas e Rodas de Conversa.	Secretaria de Educação; Secretaria da Saúde; Organizações da Sociedade Civil.	Emergente
Programa Interdisciplinar de Apoio às Unidades Escolares	Rio de Janeiro (RJ)	Municipal	AI e AF	Oficinas e Rodas de Conversa; Psicólogos e Assistentes Sociais na Educação	Secretaria de Educação.	Consolidado
Eu Posso te Ouvir	Sobral, Baturité e Ocara (CE), Timon (MA) e Barretos (SP)	-	AI e AF	Socioemocional; Oficinas e Rodas de Conversa; Encaminhamento para Atendimento Especializado.	LEPES e órgãos indicados pelo território, especialmente Educação, Saúde e Assistência Social.	Consolidado

PRINCIPAIS ACHADOS

GESTÃO DAS INICIATIVAS

- **Há diferentes formas de gestão dos programas.** Em geral, as iniciativas estão sob a gestão das Secretarias de Educação ou Saúde, sendo executadas por profissionais ligados aos próprios órgãos ou por Organizações da Sociedade Civil, via convênios, como em Goiás e Ribeirão Preto (SP). Os modelos refletem as particularidades e demandas de cada território.
- **A parceria intersetorial é uma estratégia comum, mas apresenta diferentes níveis de maturidade.** Uma forma de promover a intersetorialidade é o estabelecimento de uma governança para o projeto, que defina responsabilidades, processos e protocolos para os atores envolvidos. Em algumas iniciativas, como o programa “Eu Posso Te Ouvir”, essa articulação é um requisito para a pactuação do programa. Em outros casos, o contato com outros atores e/ou órgãos da rede de proteção ocorre com mais frequência em situações que demandam encaminhamentos específicos. No entanto, há relatos de que a comunicação e a interlocução enfrentam desafios, principalmente devido a agendas conflitantes. Uma estratégia mencionada nas entrevistas para fortalecer o trabalho intersetorial é, além de estabelecer a governança do projeto, alinhar expectativas e pactuar incentivos em cada nível, incluindo a definição de metas para cada Secretaria envolvida.
- **Ao desenhar a política ou programa, é importante convidar, além de psicólogos e assistentes sociais, os educadores para a formulação.** O diálogo sobre as ações e intervenções psicossociais precisa incluir todos os profissionais, para que os educadores se sintam parte da iniciativa, facilitando a aceitação.

ESTÁGIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

- **Os programas estão em diferentes estágios de implementação e consolidação.** Em alguns territórios, como no município do Rio de Janeiro, a iniciativa precede a [Lei nº 13.935/2019](#), que estabelece a obrigatoriedade da presença de psicólogos e assistentes sociais nas escolas da rede pública. Em outros, no entanto, o trabalho ainda é incipiente, carecendo de diretrizes específicas sobre a atuação dos profissionais responsáveis pela implementação da iniciativa.
- 

- **O uso de projetos pilotos é uma estratégia comum para testar a viabilidade das iniciativas antes de sua implementação em toda a rede.** No Distrito Federal, por exemplo, o Programa de Saúde Mental dos Estudantes é composto por quatro projetos voltados para públicos diferentes. Todos foram testados, discutidos e ajustados até que a metodologia fosse aprovada pela equipe.

Já o "Eu Posso Te Ouvir", executado em mais de cinco municípios em parceria com o LEPES, inclui processos contínuos de avaliação da implementação, que, entre outras coisas, indicaram melhorias no processo formativo e na composição das equipes responsáveis pelo programa nos territórios.

- **Poucas iniciativas estão institucionalizadas via documentos normativos, o que as torna vulneráveis à instabilidade política e às mudanças de gestão.** Goiás e Ribeirão Preto (SP) destacam a importância da institucionalização como estratégia fundamental para garantir a continuidade das ações.

ORÇAMENTO DEDICADO

- **A maior parte dos programas enfrenta desafios orçamentários que impactam o alcance da iniciativa.** Muitos são implementados sem dotação específica de recursos, sendo conduzidos com base no esforço dos servidores existentes. A criação de uma linha orçamentária específica pode auxiliar na institucionalização e, como consequência, na continuidade dos programas.

ATORES ENVOLVIDOS

- **A maioria das iniciativas envolve a contratação de psicólogos e assistentes sociais para atuar na educação.** No entanto, isso é operacionalizado de diferentes formas.
 - Nas **redes estaduais**, tais profissionais podem estar alocados: nas regionais de ensino, como Paraíba e Goiás; ou em pelo menos uma escola de cada município, além das regionais, como no Espírito Santo. Nesses casos, os profissionais precisam realizar rodízio de visitas às escolas ou podem ser acionados sob demanda. Já em São Paulo, todas as escolas contam com o Professor Orientador de Convivência Escolar apoiando as ações.
 - Nas **redes municipais**, a alocação desses profissionais pode se dar em regionais, como no Rio de Janeiro (RJ), ou por escola, como em Garanhuns (PE).

ESTRATÉGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO

- **A maioria das iniciativas tem o objetivo de atuar preventivamente em relação às questões de saúde mental.** Entre as metodologias utilizadas, destacam-se rodas de conversa e oficinas com estudantes, visando desenvolver competências socioemocionais e promover o protagonismo juvenil.
- **Os fluxos de encaminhamento são importantes para garantir que demandas individuais sejam direcionadas adequadamente para serviços especializados.** Em Abaetetuba (PA), antes de realizar intervenções com os estudantes, a Secretaria Municipal de Saúde oferece formação aos coordenadores pedagógicos para sanar dúvidas sobre como, quando e para quais equipamentos encaminhar os estudantes que precisam de apoio da rede protetiva.
- **A formação continuada é parte essencial, tendo como público não só educadores, mas também psicólogos e assistentes sociais.** Os territórios relatam que, muitas vezes, os profissionais da saúde chegam à rede com uma abordagem clínica, enquanto os programas se pautam em intervenções coletivas e de caráter pedagógico. Em Garanhuns (PE), são realizados grupos de estudo com os profissionais para garantir um alinhamento contínuo com as premissas do programa. Já no Espírito Santo, é ofertada uma formação com carga horária de 100 horas para os psicólogos e assistentes sociais.
- **A sensibilização dos educadores e das escolas sobre a importância da temática e do programa é uma necessidade relatada pelos territórios.** Isso é essencial para que os profissionais se sintam parte das iniciativas e mais confiantes para abordar o tema com os estudantes, por exemplo. Em Goiás, além desses fatores, a sensibilização também é vista como um elemento crucial para reduzir eventuais ruídos na implementação do programa.
- **O desenvolvimento de competências socioemocionais nas escolas é um aspecto central de várias iniciativas voltadas à promoção de saúde mental.** Em Goiás, o programa oferece formação e material didático para apoiar o trabalho em sala de aula com os estudantes. Uma estratégia semelhante é adotada em São Paulo, onde as horas de Atividades Teórico Práticas Coletivas podem ser direcionadas para formações disponibilizadas no ambiente virtual da EFAPE.

DESAFIOS

- **A rotatividade de profissionais, especialmente psicólogos e assistentes sociais, é um dos principais desafios enfrentados pelos programas de promoção de saúde mental nas escolas.** Em alguns territórios, isso se deve à remuneração, que muitas vezes é inferior a outras oportunidades, e ao tipo de vínculo, em que predominam contratos temporários. Em outros, são mencionadas as condições para a implementação do programa, como a necessidade de o profissional acompanhar várias unidades de ensino.

Em Minas Gerais, a rede realizou o primeiro concurso para a seleção desses profissionais em 2023. Embora a estratégia tenha sido importante para reduzir a rotatividade, o território ainda não conseguiu preencher completamente o quadro de profissionais para atuar nos Núcleos de Acolhimento Educacional.

- **O calendário escolar não destina tempo específico para o trabalho com questões psicossociais, o que é um desafio frequentemente relatado pelas redes de ensino.** Em Ribeirão Preto (SP), a proposta inicial do projeto precisou ser adaptada, uma vez que o único horário disponível para implementar as ações da iniciativa era no contraturno escolar. Embora viável, a abordagem limita tanto o número quanto a frequência dos estudantes que podem participar da iniciativa.
- **A cultura de monitoramento e avaliação de resultados ainda é incipiente na maior parte das iniciativas.** Apesar de aparecer como um elemento do trabalho realizado, mesmo que de maneira informal, ainda faltam processos e ferramentas que auxiliem as redes estaduais no monitoramento das ações realizadas e na avaliação de impacto destas atividades na saúde mental dos jovens.

AÇÃO PSICOSSOCIAL
E ORIENTAÇÃO
INTERATIVA ESCOLAR
ESPÍRITO SANTO



AÇÃO PSICOSSOCIAL E ORIENTAÇÃO INTERATIVA ESCOLAR ESPÍRITO SANTO

Criada em 2019, a iniciativa visa contribuir para o desenvolvimento intelectual, emocional e social dos estudantes da rede de ensino.

VISÃO GERAL DA REDE

ESCOLAS 408

PROFESSORES POR ETAPA

Anos Iniciais	1.181
Anos Finais	5.880
Ensino Médio	3.989

MATRÍCULAS POR ETAPA

Anos Iniciais	16.384
Anos Finais	67.993
Ensino Médio	101.691

Fonte: Censo Escolar (2023)

VISÃO GERAL DA INICIATIVA

Etapas atendidas

A depender do projeto

AI

AF

EM

Maturidade

Emergente

Intermediário

Consolidado

Elementos

A depender do projeto

Socioemocional

Oficinas e Rodas de Conversa

Psicólogos e Assistentes Sociais na Educação

Encaminhamento para Atendimento Especializado

Responsáveis

A depender do projeto

Secretaria de Educação

Educadores

Secretaria da Saúde

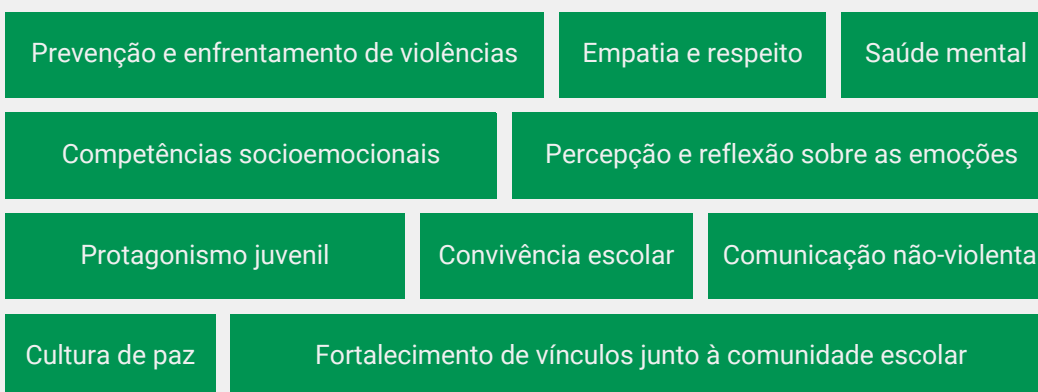
Organizações da Sociedade Civil

EM DETALHES

Desde sua criação, a Ação Psicossocial e Orientação Interativa Escolar (APOIE) fomenta, junto às escolas, a construção de estratégias que promovam o bem-estar no ambiente escolar, por meio de dois eixos de atuação:

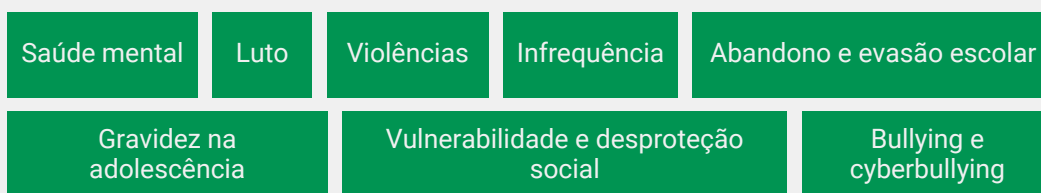
1 Prevenção e Diálogos

Tem como objetivo fomentar a criação de espaços de diálogo, escuta e troca de experiências, utilizando metodologias, tais como **rodas de conversa, oficinas e círculos de diálogo**. Adaptando-se à realidade e às demandas de cada escola, os encontros abordam temáticas, entre elas:



2 Apoio, Acolhimento e Orientações

Tem como objetivo apoiar e acompanhar a condução de demandas psicossociais individuais que surgem no contexto escolar e educacional, utilizando metodologias como **escuta ativa, acolhimento, estudos de caso e articulação com a rede intersetorial**. Dentre as demandas psicossociais acompanhadas, incluem-se:



ATORES ENVOLVIDOS

A iniciativa está sob a coordenação da **Gerência de Ação Psicossocial e Orientação Interativa Escolar (G-APOIE)**, vinculada à Subsecretaria de Avaliação e Planejamento da Secretaria de Estado de Educação.

Competências da G-APOIE

A Gerência foi instituída em 2023 e, desde então, tem atuado para:

Construir e promover ações voltadas para as demandas psicossociais.

Coordenar, subsidiar, orientar, formar, desenvolver, acompanhar e monitorar a atuação das equipes de ação psicossocial da APOIE.

Articular ações intersetoriais com outras instituições do poder público, setor privado, organizações comunitárias locais, movimentos sociais e sociedade civil.

Avaliar e contribuir com a Secretaria na construção de políticas públicas e estratégias voltadas para a educação dos estudantes, considerando, entre outros fatores, aspectos emocionais, comportamentais, históricos e sociais.

Articular, junto ao Centro de Formação de Profissionais da Educação, formações sobre temáticas relacionadas às questões psíquicas e sociais.

Articular e orientar as equipes de ação psicossocial.

Participar do processo seletivo de profissionais com atuação nas equipes de ação psicossocial e orientação interativa escolar externas.



ASPECTOS DA IMPLEMENTAÇÃO

Linha do Tempo



Legendas

- Implementação de equipes
- Legislações
- Ações de transparência e acesso ao trabalho
- Formações e criação das orientações técnicas

Diagnóstico

Cada município conta com, no mínimo, uma dupla composta por um assistente social e um psicólogo escolar, responsáveis por acompanhar as escolas. Desde 2024, o plano de atuação desses profissionais prevê que, ao chegar à escola, a equipe deve conhecer e entender o seu contexto. Para isso, é realizado um diagnóstico, baseado em rodas de conversa, com o objetivo de compreender as dinâmicas escolares.

As informações coletadas são sistematizadas considerando os seguintes aspectos:

Informações gerais da escola	Programas e projetos	Território	Articulação com a rede intersetorial
Relações e ambiente	Desafios	Potencialidade	Análise crítica psicossocial

Estratégias

Para a implementação da APOIE, as seguintes estratégias e recursos são utilizadas:

Diálogo, escuta, acolhimento e ações coletivas.

Formulário de acionamento e acompanhamento.

Plano de atuação e mapas de ação.

Cronogramas de atuação das equipes APOIE-Escola.

Estrutura de fóruns multidisciplinares e ações coletivas.

Planilhas de registro de atividades diárias.

Planilhas de registro de dados e monitoramento.

Profissionais Envolvidos

A tipologia de atuação das equipes APOIE prevê que:



Cada Superintendência Regional de Educação (SRE) e município deve contar com, no mínimo, uma dupla psicossocial em atuação.

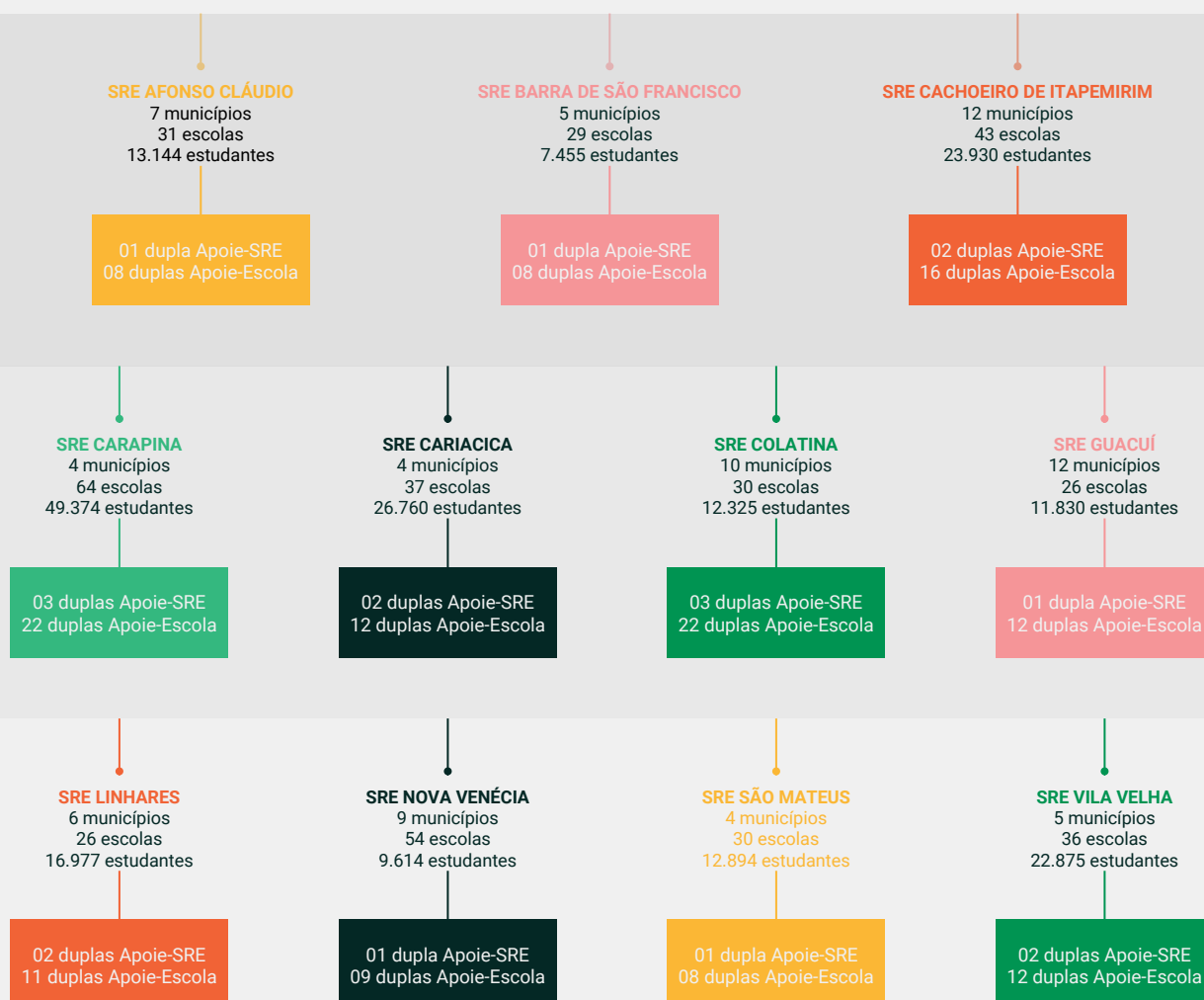


Para as SREs, é considerada uma dupla psicossocial para cada 15.000 estudantes matriculados nas escolas estaduais dos municípios sob sua jurisdição.



Nas escolas, prevê-se a implementação de uma dupla psicossocial (Apoie-Escola) para uma média de 2.500 a 3.000 estudantes.

As equipes APOIE-Escola são compostas por psicólogos e assistentes sociais, tendo como liderança imediata a assessoria pedagógica ou a direção escolar.



Formação

Dentre as ações de formação ofertadas, a Secretaria de Estado de Educação promove capacitações para os profissionais de psicologia e serviço social que atuam nas escolas e nas Superintendências Regionais de Educação (SRE). Nesses encontros, são abordados:



Panorama da Rede Pública de Educação.



História da Ação Psicossocial e Orientação Interativa Escolar (APOIE).



Diretrizes de atuação das equipes.

A formação tem carga horária de 100 horas e é oferecida na modalidade *online*.

Avaliação e Monitoramento

A avaliação é realizada com base nos relatórios preenchidos pelas equipes psicossociais. O painel de monitoramento da iniciativa, gerido pela Gerência de Ação Psicossocial e Orientação Interativa Escolar, contempla informações como:

Total de demandas individuais atendidas.

Total de demandas coletivas atendidas.

Eixos de atuação e temáticas abordadas.

Os dados podem ser filtrados por variáveis que oferecem uma maior granularidade das informações, como ano, mês, escola, SRE, etapa e/ou modalidade de ensino.



DESAFIOS

- **Sensibilizar as escolas sobre o fazer do assistente social e do psicólogo escolar.** A APOIE adota uma abordagem que evita a individualização das questões e, no contexto escolar, é comum que esses profissionais sejam procurados principalmente para lidar com intercorrências não coletivas.
- **O calendário escolar não reserva tempo para o trabalho com questões psicossociais.** Nesse sentido, é necessário desenvolver estratégias contínuas para viabilizar essa integração.

GRANDES LIÇÕES

O diálogo sobre ações e intervenções psicossociais precisa incluir todos os profissionais da educação, além de psicólogos e assistentes sociais. Isso é importante para que os educadores se sintam parte da política.



A stylized green tree graphic is positioned on the left side of the page, set against a solid pink background. The tree consists of a vertical trunk and several curved branches extending to the right. The text is centered in the upper right quadrant of the page.

PROGRAMA OUVIR
E ACOLHER
GOIÁS

PROGRAMA OUVIR E ACOLHER

GOIÁS

Lançado em 2023, o programa foi criado para promover assistência psicossocial e educação socioemocional na rede estadual de ensino.

VISÃO GERAL DA REDE

ESCOLAS	963	MATRÍCULAS POR ETAPA	
PROFESSORES POR ETAPA		Anos Finais	230.257
Anos Finais	12.671	Ensino Médio	185.683
Ensino Médio	11.491		

Fonte: Censo Escolar (2023)

VISÃO GERAL DA INICIATIVA

Etapas atendidas

A depender do projeto



Maturidade



Elementos

A depender do projeto

Socioemocional
Oficinas e Rodas de Conversa
Psicólogos e Assistentes Sociais na Educação
Encaminhamento para Atendimento Especializado

Responsáveis

A depender do projeto

Secretaria de Educação
Educadores
Secretaria da Saúde
Organizações da Sociedade Civil

EM DETALHES

O desenho do programa foi baseado em duas premissas principais:

- As redes de ensino em todo o país saíram adoecidas após a pandemia da Covid-19. Nesse contexto, Goiás implementou ações interventivas, mas entendeu, sobretudo, a importância de atuar cada vez mais de forma preventiva;
- A necessidade de cumprimento da [Lei nº 13.935/2019](#).

Para executar a iniciativa, a Secretaria [contratou](#) o [Instituto Hortense](#), por meio de dispensa de licitação, para prestar **serviços de educação socioemocional à rede pública estadual de ensino**. A ação abrange 40 coordenações regionais de educação, 1.012 unidades escolares e aproximadamente 530.000 estudantes.

Atualmente, o programa contempla:



Fornecimento de material didático.



Contratação de psicólogos e assistentes sociais.



Formação continuada dos professores, psicólogos e assistentes sociais.



Mentoria e acompanhamento presencial nas escolas.



Plataforma de gerenciamento e acompanhamento do projeto.




ATORES ENVOLVIDOS


O programa está sob a gestão da **Superintendência de Atenção Especializada**, vinculada à Secretaria de Estado de Educação, em parceria com o **Instituto Hortense**.

ASPECTOS DA IMPLEMENTAÇÃO

Estratégias

Cada escola recebe, no mínimo, duas visitas mensais dos psicólogos escolares e assistentes sociais vinculados ao programa. Esses profissionais são responsáveis por, em diálogo com a equipe escolar, desenvolver ações em dois eixos prioritários:

 **Intervenções psicossociais:** incluem palestras e rodas de conversa.

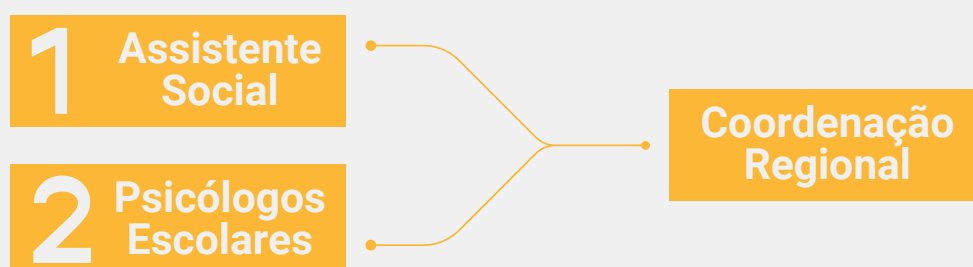
 **Educação socioemocional:** envolve práticas pedagógicas implementadas com o apoio e/ou condução dos professores que lecionam disciplinas eletivas.

O programa disponibiliza materiais didáticos específicos para educadores e estudantes. Além disso, a Secretaria de Estado de Educação disponibiliza, mensalmente, **orientações pedagógicas** para apoiar o trabalho das gerências. Esse material também serve como insumo para subsidiar o trabalho realizado nas escolas.

Para a pessoa entrevistada, embora esse não seja o foco principal do programa, ele também viabiliza o trabalho de mediação e resolução de conflitos, além de **ações de encaminhamento para a rede de atendimento especializado, quando necessário**.

Profissionais Envolvidos

Atualmente, a equipe de implementação nas escolas é composta por:



Todos os profissionais são contratados pelo Instituto Hortense.

Formação

O Instituto Hortense é responsável pela formação, preparação e orientação técnica dos profissionais envolvidos na implementação do programa nas escolas, bem como dos educadores responsáveis pelas disciplinas eletivas de educação socioemocional.

As formações são ofertadas em parceria com a [EAI Educa](#), responsável pela coordenação do trabalho pedagógico e da metodologia adotada pelo Instituto.

Avaliação e Monitoramento

O Instituto Hortense apresenta, mensalmente, um Plano de Ação com as ações que serão executadas no âmbito do programa. Posteriormente, é disponibilizado um relatório de atividades desenvolvidas, contendo informações como:



Ações realizadas pelos assistentes sociais e psicólogos escolares.



Número de atendimentos concretizados.



Número de formações ofertadas.



Encaminhamentos realizados e devolutivas recebidas.

Essas informações subsidiam novas intervenções e planos de ação. Para a pessoa entrevistada, é por meio delas que a rede consegue acompanhar, por exemplo, em quais escolas ou regionais há maior incidência de racismo, *bullying*, ideação suicida, entre outros. Isso possibilita uma atuação estratégica conforme cada contexto.

QUESTÕES ORÇAMENTÁRIAS

Para a execução do programa por um período de 26 meses, o contrato com o Instituto Hortense prevê uma dotação orçamentária de R\$ 65.208.548,69.

DESAFIOS

- **Rotatividade e distribuição de profissionais.** Para a pessoa entrevistada, a contratação para atuar em coordenações mais centrais, como Goiânia, é um desafio mais fácil de contornar. Já nas regiões menos centralizadas, como Porangatu, há um *déficit* de profissionais, o que dificulta a reposição quando alguém solicita desligamento.

GRANDES LIÇÕES

- **É fundamental preparar a rede para receber a iniciativa.** A ausência de um projeto piloto pode dificultar a comunicação sobre a estrutura e as estratégias de implementação do programa com as redes e escolas. Nessas situações, há o risco possíveis de ruídos na comunicação e/ou de uma não apropriação imediata da proposta do programa pelos profissionais da rede.
- **A experiência evidencia a importância de investir cada vez mais em ações de prevenção.** Os resultados desse trabalho, tanto em termos comportamentais quanto de aprendizagem, trazem maior tranquilidade para as escolas e a rede de ensino, indicando possíveis caminhos a serem seguidos.
- **Cargos são passageiros, mas políticas e programas efetivos são permanentes.** Na percepção da pessoa entrevistada, é necessário avançar na consolidação de iniciativas que transcendem pessoas e mandatos, beneficiando tanto os estudantes quanto os profissionais da rede.



NÚCLEO DE
ACOLHIMENTO
EDUCACIONAL
MINAS GERAIS



NÚCLEO DE ACOLHIMENTO EDUCACIONAL

MINAS GERAIS

Os Núcleos de Acolhimento Educacional foram criados com o propósito de oferecer suporte emocional, psicológico e social aos estudantes.

VISÃO GERAL DA REDE

ESCOLAS 3.458

PROFESSORES POR ETAPA

Anos Iniciais	15.005
Anos Finais	49.984
Ensino Médio	57.050

Fonte: Censo Escolar (2023)

MATRÍCULAS POR ETAPA

Anos Iniciais	239.599
Anos Finais	635.487
Ensino Médio	601.512

VISÃO GERAL DA INICIATIVA

Etapas atendidas

A depender do projeto



Elementos

A depender do projeto

Socioemocional
Oficinas e Rodas de Conversa
Psicólogos e Assistentes Sociais na Educação
Encaminhamento para Atendimento Especializado

Maturidade

Emergente	Intermediário	Consolidado
-----------	---------------	-------------

Responsáveis

A depender do projeto

Secretaria de Educação
Educadores
Secretaria da Saúde
Organizações da Sociedade Civil

EM DETALHES

Em 2022, Minas Gerais regulamentou, por meio da [Resolução da Secretaria de Educação nº 4701](#), a atuação dos profissionais de psicologia e serviço social na rede estadual de ensino. Desde então, a Secretaria de Estado de Educação criou os Núcleos de Acolhimento Educacional (NAEs), compostos por psicólogos e assistentes sociais que atuam em duplas, realizando trabalho itinerante.

Entre as [atribuições](#) dos profissionais que compõem os NAEs, estão:



Realizar análise institucional, identificando demandas psicossociais das escolas.



Fomentar e implementar práticas de resolução de conflitos no ambiente escolar.



Promover ações de prevenção e intervenção frente a práticas de violação de direitos que impactam o processo de escolarização e o desenvolvimento humano.



Auxiliar na promoção de ações que estimulem o protagonismo juvenil.



Participar da elaboração, atualização e execução do Projeto Político-Pedagógico, considerando o desenvolvimento de competências socioemocionais.




Articular, junto à comunidade escolar e à rede parceira, estratégias que favoreçam a implementação do Programa Saúde na Escola no ambiente escolar.



Para a operacionalização dos NAEs, é adotado um **fluxo de trabalho** padronizado, que inclui as seguintes etapas: **planejamento, execução e avaliação**.

1 Planejamento

A etapa de planejamento é desenvolvida com a orientação das Superintendências Regionais de Ensino (SREs), considerando os seguintes aspectos:

 **Coleta de informações**, com o objetivo de compreender o contexto e as características de cada escola pertencente ao núcleo.

 **Recebimento de solicitações** e criação de um cronograma de visitas às escolas.

 **Priorização e alocação de recursos** para atender às demandas.

2 Execução

Consiste em um trabalho itinerante, no qual os profissionais, após alinhamento com a gestão escolar, realizam visitas para intervenções ou participação em projetos.

3 Avaliação

Refere-se à documentação do trabalho. Nessa etapa, os profissionais são orientados a registrar as conquistas, fragilidades e a evolução de cada escola ao longo do ano letivo.

ATORES ENVOLVIDOS

A iniciativa está sob a gestão da **Superintendência de Políticas Pedagógicas** da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais.

ASPECTOS DA IMPLEMENTAÇÃO

Diagnóstico

As Superintendências Regionais de Ensino (SREs) mantêm uma rotina de visitas às escolas, durante as quais são registrados os desafios enfrentados, sejam eles de natureza pedagógica ou não. Para a pessoa entrevistada, como os profissionais que compõem os núcleos integram as SREs, há um diálogo e alinhamento constante sobre as realidades e necessidades de cada unidade escolar.

Estratégias

Cada Núcleo de Acolhimento Educacional (NAE) é composto por um psicólogo e um assistente social. Embora esses profissionais atuem de forma itinerante, atendendo as escolas pertencentes ao seu núcleo, eles são alocados em uma **escola-polo** que, conforme legislação, é **responsável por efetivar o exercício, realizar o acompanhamento e registrar a vida funcional desses profissionais.**

Para definir as escolas que compõem cada NAE, as SREs consideram:



Escolas localizadas em áreas de alta vulnerabilidade social.



Distância entre a escola-polo e as demais escolas que compõem o núcleo.



Número de matrículas em cada escola.



Número e complexidade das etapas e/ou modalidades oferecidas pela escola.



Número de turnos de funcionamento da escola.

Atualmente, a **distribuição** dos profissionais segue a seguinte estratégia:

- Municípios entre 6 e 14 escolas - 2 profissionais;
- Municípios entre 15 e 25 escolas - 4 profissionais;
- Municípios entre 26 e 35 escolas - 6 profissionais;
- Municípios entre 36 e 45 escolas - 8 profissionais;
- Municípios entre 46 e 55 escolas - 10 profissionais;
- Municípios entre 56 e 65 escolas - 12 profissionais;
- Municípios acima de 66 escolas - 14 profissionais.

Em geral, os profissionais do NAE são responsáveis, entre outras atividades, por **promover momentos coletivos com estudantes, responsáveis e professores, utilizando dinâmicas, rodas de conversa, oficinas e palestras**. Projetos já desenvolvidos pelas escolas devem ser potencializados pelo núcleo.

As intervenções realizadas pelos psicólogos e assistentes sociais são de caráter coletivo, sendo vedado o atendimento clínico nas escolas.

Profissionais Envolvidos

Para a operacionalização dos Núcleos de Acolhimento Educacional (NAEs) nas 47 Superintendências Regionais de Ensino (SREs), a legislação prevê a alocação de **460 profissionais para atender todas as escolas da rede estadual de ensino**, sendo 230 assistentes sociais e 230 psicólogos escolares. Atualmente, esses profissionais ingressam na rede por meio de **processo seletivo e/ou concurso público**.

Avaliação e Monitoramento

As SREs são responsáveis pelo acompanhamento e monitoramento dos núcleos por meio de registros periódicos das ações desenvolvidas pelos psicólogos e assistentes sociais. A Secretaria orienta que cada SRE realize, no mínimo, uma reunião mensal com os profissionais dos núcleos para o acompanhamento das atividades.

FUNDAMENTOS

[Resolução SEE nº 4.701, de 14 de janeiro de 2022](#). Dispõe sobre a atuação dos profissionais de psicologia e serviço social na rede de ensino de Minas Gerais.

QUESTÕES ORÇAMENTÁRIAS

Há dotação orçamentária prevista para a operacionalização dos NAEs.

DESAFIOS

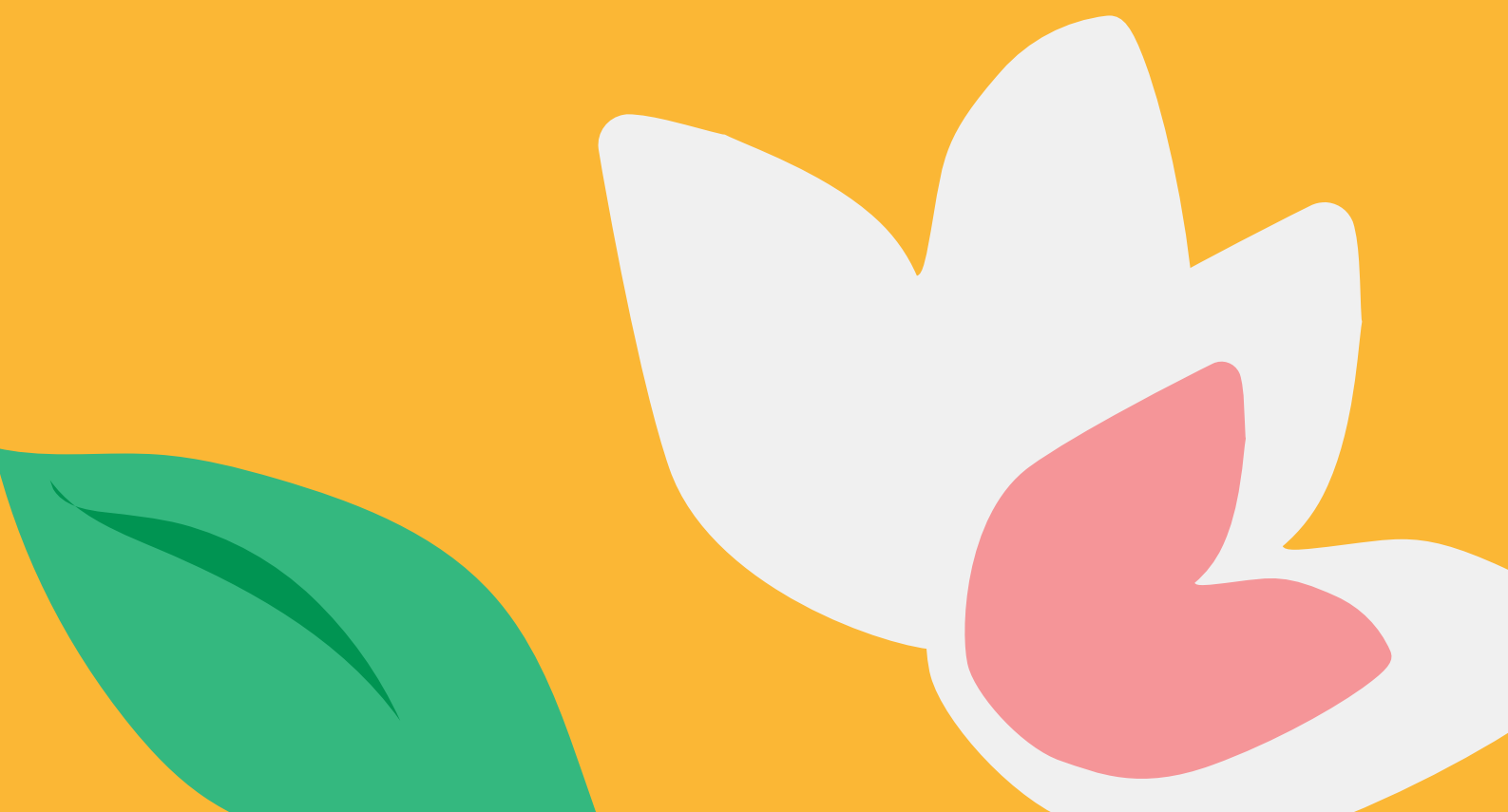
- **Contratação de profissionais especializados.** Inicialmente, psicólogos e assistentes sociais não estavam incluídos no Plano de Cargos e Carreira da Educação, o que levou à realização de processos seletivos para suprir essas funções. Em 2023, foi realizado o primeiro concurso público para a seleção desses profissionais, com ingresso na função de Analista de Educação Básica e carga horária de 30 horas semanais. Até o momento, por fatores diversos, incluindo a dimensão e ampla diversidade geográfica de Minas Gerais, a Secretaria ainda segue trabalhando para preencher integralmente o quadro de profissionais para atuação em todos os NAEs.
- **Limitações na oferta de formação continuada para psicólogos e assistentes sociais.** Na percepção da pessoa entrevistada, devido ao tamanho da rede de ensino, nem sempre é possível promover encontros formativos que reúnam todos os profissionais, especialmente quando se trata de encontros presenciais.

GRANDES LIÇÕES

- **É fundamental reconhecer a importância e contribuição dos psicólogos escolares e assistentes sociais no processo educacional.** Não se trata de realizar atendimentos clínicos, mas de expandir continuamente a escuta e o acolhimento no ambiente escolar.



SERVIÇO DE APOIO À SAÚDE
EMOCIONAL NAS ESCOLAS
PARAÍBA



SERVIÇO DE APOIO À SAÚDE EMOCIONAL NAS ESCOLAS

PARAÍBA

O programa tem o objetivo de desenvolver ações preventivas e efetivas com foco na saúde emocional e na integração entre família, escola e comunidade.

VISÃO GERAL DA REDE

ESCOLAS 633

PROFESSORES POR ETAPA

Anos Iniciais	619
Anos Finais	4.086
Ensino Médio	8.650

Fonte: Censo Escolar (2023)

MATRÍCULAS POR ETAPA

Anos Iniciais	10.298
Anos Finais	43.305
Ensino Médio	111.916

VISÃO GERAL DA INICIATIVA

Etapas atendidas

A depender do projeto

AI

AF

EM

Maturidade

Emergente

Intermediário

Consolidado

Elementos

A depender do projeto

Socioemocional

Oficinas e Rodas de Conversa

Psicólogos e Assistentes Sociais na Educação

Encaminhamento para Atendimento Especializado

Responsáveis

A depender do projeto

Secretaria de Educação

Educadores

Secretaria da Saúde

Organizações da Sociedade Civil

EM DETALHES

Em setembro de 2023, a **Secretaria Estadual de Educação criou o Serviço de Apoio à Saúde Emocional nas Escolas**, com o objetivo de desenvolver ações preventivas e efetivas com foco na saúde emocional e na integração entre família, escola e comunidade.

A iniciativa prevê a **contratação de psicólogos e assistentes sociais** para atuar nas Gerências Regionais de Educação (GRES), com atribuições como:

Elaborar diagnóstico e construir Planos de Acolhimento e Acompanhamento Socioemocional.

Acompanhar e avaliar as ações de implantação do Serviço de Apoio à Saúde Emocional nas Escolas da Paraíba.

Propor políticas, diretrizes e ações na perspectiva do desenvolvimento de competências socioemocionais.

Planejar a utilização dos recursos de diversas naturezas, sejam materiais, humanos, sejam financeiros, necessários à implantação do Serviço.

Estratégias

Como os profissionais ficam lotados nas Gerências Regionais da Educação, as escolas encaminham um ofício relatando o cenário e solicitando a visita da equipe. Na percepção da pessoa entrevistada, cada caso é único, e, por isso, às vezes as estratégias são mais pontuais, envolvendo apenas uma única visita ou ligação, enquanto outros momentos exigem planos de ação mais detalhados.

Profissionais Envolvidos

Ao todo, **32 profissionais** das áreas de psicologia e assistência social atuam nas 14 Gerências Regionais de Ensino, atendendo às demandas de cada localidade.

Avaliação e Monitoramento

Os psicólogos e assistentes sociais enviam relatórios sobre os atendimentos individuais e coletivos realizados, incluindo os temas trabalhados. Além disso, a Secretaria realiza reuniões quinzenais com toda a equipe para compartilhar diretrizes, alinhar as ações e acompanhar as atividades realizadas.

ATORES ENVOLVIDOS

O projeto está sob a gestão da **Gerência Operacional de Desenvolvimento das Competências Socioeducacionais (GODCs)** da Secretaria de Estado de Educação.

FUNDAMENTOS

Lei nº 12.696, de 21 de junho de 2023. Cria o Programa de Saúde Mental para a comunidade escolar nas unidades escolares públicas do Estado da Paraíba.

Portaria nº490, de 01 de setembro de 2023. Institui o Serviço de Apoio à Saúde Emocional nas Escolas da Rede Pública Estadual da Paraíba.

QUESTÕES ORÇAMENTÁRIAS

O programa não dispõe de dotação orçamentária específica.

DESAFIOS

- Apesar dos avanços na contratação de psicólogos e assistentes sociais na rede de ensino, **ainda há uma escassez de profissionais para dar conta das demandas relacionadas à questões de saúde emocional nas escolas.**

GRANDES LIÇÕES

- **Psicólogos e assistentes sociais compõem o ambiente escolar**, o que torna essencial conhecer as especificidades e desafios de cada escola. No entanto, esse processo deve ir além do olhar clínico, considerando estratégias pedagógicas que possam ser utilizadas no próprio contexto escolar.

PROGRAMA DE MELHORIA DA
CONVIVÊNCIA E PROTEÇÃO
ESCOLAR - CONVIVA
SÃO PAULO



PROGRAMA DE MELHORIA DA CONVIVÊNCIA E PROTEÇÃO ESCOLAR

SÃO PAULO

Criado em 2019, o programa atua na articulação entre convivência, segurança escolar, proteção e saúde, equipe pedagógica e psicossocial.

VISÃO GERAL DA REDE

ESCOLAS 18.695

PROFESSORES POR ETAPA

Anos Iniciais	116.293
Anos Finais	112.553
Ensino Médio	81.106

MATRÍCULAS POR ETAPA

Educação Infantil	1.475.982
Anos Iniciais	2.327.872
Anos Finais	1.863.087
Ensino Médio	1.564.118

Fonte: Censo Escolar (2023)

VISÃO GERAL DA INICIATIVA

Etapas atendidas

A depender do projeto

AI

AF

EM

Maturidade

Emergente

Intermediário

Consolidado

Elementos

A depender do projeto

Socioemocional

Oficinas e Rodas de Conversa

Psicólogos e Assistentes Sociais na Educação

Encaminhamento para Atendimento Especializado

Responsáveis

A depender do projeto

Secretaria de Educação

Educadores

Secretaria da Saúde

Organizações da Sociedade Civil

EM DETALHES

O CONVIVA SP consiste em uma política que abrange projetos e ações voltados para a **convivência e colaboração, articulação pedagógica e psicossocial, proteção e saúde**, além de **segurança escolar**. Os **objetivos** do programa incluem:

Estabelecer estratégias de apoio e acompanhamento às equipes docentes e dirigentes no processo ensino-aprendizagem.

Contribuir para um clima escolar positivo por meio de ambientes de aprendizagem colaborativos, solidários e acolhedores.

Promover e articular a participação da família dos estudantes na vida escolar.

Articular e fortalecer a rede de proteção social no entorno da comunidade escolar, com aproximação entre os serviços de assistência e saúde mental.

Atualmente, o programa é composto por **três pilares de atuação**:

1 Convivência e Acolhimento

São priorizadas ações e atividades pedagógicas que promovam a integração e a convivência escolar por meio do diálogo e da troca de experiências. Dentre as iniciativas desenvolvidas, destacam-se:

- **Plano de Melhoria da Convivência Escolar**

Tem como objetivo melhorar a qualidade das interações nas escolas e fortalecer o vínculo entre todos os membros da comunidade educativa. Para isso, cada escola propõe ações a serem desenvolvidas ao longo do ano letivo, tendo como referência alguns **temas geradores**:

Bullying e cyberbullying

Comunicação não violenta

Cultura de paz

Violências

Saúde mental / emocional

Educação para relações étnico-raciais

Preconceitos

Para cada **ação**, é necessário especificar o público, a iniciativa planejada, os recursos necessários e as parcerias com a rede de proteção ou outros parceiros relevantes.

• Programa Psicólogos nas Escolas

A **iniciativa** foi lançada em 2023 e, desde então, prevê a alocação de psicólogos nas escolas. Esses profissionais atuam em parceria com professores, professores orientadores de convivência, diretores e outros profissionais da educação, desenvolvendo estratégias para:



Promover o bem-estar socioemocional dos estudantes.



Fortalecer as relações interpessoais nas escolas.



Oferecer, em casos emergenciais, acolhimento individual. Se identificada a necessidade de início ou continuidade de atendimento psicológico clínico, o psicólogo escolar, em conjunto com a equipe gestora e em diálogo com a família, faz o encaminhamento do estudante para a rede protetiva.

2 Segurança e Proteção Escolar

São priorizadas ações protetivas e preventivas que visam garantir que o ambiente escolar seja cada vez mais seguro. Dentre as iniciativas desenvolvidas, destacam-se:

• Rede Protetiva

Trata-se da **articulação** de diversos órgãos e entidades que trabalham de forma integrada para promover a proteção e o bem-estar dos estudantes, entre eles:

Conselho
Tutelar

Unidade Básica de
Saúde (UBS)

Batalhão da Polícia
Militar (PM)

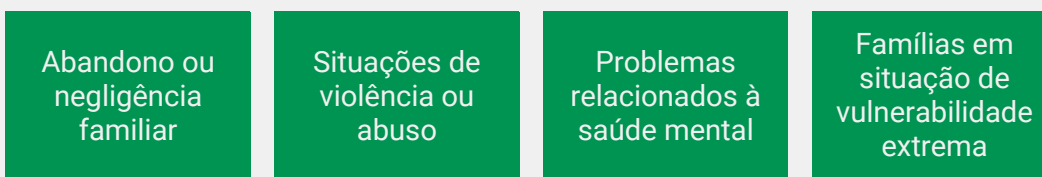
Centro de Referência de
Assistência Social (CRAS)

Centro de Referência Especializado
de Assistência Social (CREAS)

Centro de Atenção
Psicossocial (CAPS)

Parceiros e associações
comunitárias

Em geral, a rede protetiva é acionada nas seguintes situações:



Além do seu papel interventivo, a rede de proteção também atua de forma preventiva, promovendo ações formativas e de acompanhamento.

- **Aplicativo Conviva**

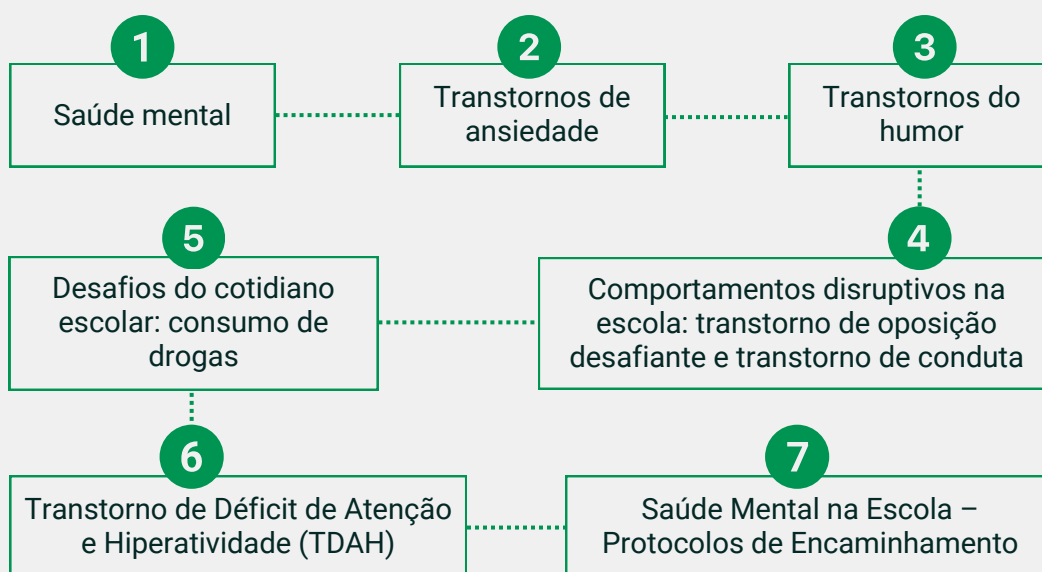
O aplicativo foi lançado em 2024 com o objetivo de facilitar o registro, os encaminhamentos e o acompanhamento de ocorrências no ambiente escolar. Entre as funcionalidades disponíveis, destaca-se o histórico de incidentes, que, na percepção da pessoa entrevistada, permite identificar recorrências e traçar ações estratégicas para lidar com elas.

3 Formação

Consiste em formações oferecidas com o propósito de disseminar conhecimento e potencializar o trabalho dos educadores em prol da melhoria do clima e da convivência escolar. Dentre as iniciativas desenvolvidas, destacam-se:

- **Ame sua Mente na Escola:**

Curso oferecido em parceria com o Instituto Ame sua Mente, com carga horária de 32 horas, composto por **sete módulos**:



- **Atividades Teórico Práticas Coletivas (ATPC):**

Formações com temáticas diversas, oferecidas pela Secretaria e disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem da **EFAPE**.

ATORES ENVOLVIDOS

Secretaria de Estado de Educação.

ASPECTOS DA IMPLEMENTAÇÃO

Profissionais Envolvidos

O CONVIVA SP é **composto** por:



Equipe Central, formada por técnicos e especialistas multidisciplinares.



Equipes regionais das Diretorias de Ensino, formadas por Supervisores e Professores Especialistas em Currículo.



Equipes locais nas unidades escolares, formadas por Diretores, Vice-Diretores, Psicólogos e Professores Orientadores de Convivência.

Os **Professores Orientadores de Convivência** são peça-chave para a implementação das ações do programa. Em geral, suas **atribuições** são:

Promover uma abordagem contínua para estabelecer laços, coordenar conexões e facilitar encaminhamentos dos estudantes que demandam assistência por meio da rede de proteção.

Contribuir com a administração escolar e o corpo docente na busca ativa por estudantes ausentes ou em situação de abandono escolar.

Planejar, alinhar e executar com os membros da comunidade escolar metas a serem atingidas para melhorar o clima e a convivência na escola.

Promover um ambiente com práticas colaborativas, integrativas e restaurativas de cultura de paz com os estudantes e toda a equipe escolar.

Planejar e executar estratégias de prevenção e mediação de conflitos, intervindo de maneira eficaz e respeitosa em situações de desacordo ou confronto.

Encaminhar relatórios mensais que incluam os indicadores relevantes para as escolas, assim como as iniciativas que estão gerando resultados positivos.

Atualizar diariamente os comportamentos identificados dos estudantes na plataforma ou sistema do Programa Conviva SP.

Avaliação e Monitoramento

Os dados do aplicativo Conviva são a principal ferramenta utilizada pela rede para avaliar e compreender a extensão das ações realizadas.

FUNDAMENTOS

Resolução 48, de 1º de outubro de 2019. Institui o Programa de Melhoria da Convivência e Proteção Escolar no âmbito da rede de educação.

Resolução SEDUC nº 44, de 11 de outubro de 2023. Dispõe sobre a Orientação de Convivência, como parte integrante do CONVIVA SP.

QUESTÕES ORÇAMENTÁRIAS

A **Lei de Orçamento Anual do Estado em 2023** previa R\$ 20.400.300 para ações interdisciplinares de prevenção, proteção e convivência nas escolas, o que inclui também o programa CONVIVA SP.

DESAFIOS

- **Sensibilizar a rede de que ações de acolhimento são responsabilidade de todos.** Além disso, há a necessidade de desconstruir preconceitos ainda existentes em relação às questões de saúde mental.
- **Assegurar a existência de um olhar adaptável aos diferentes contextos e realidades.** Na visão da pessoa entrevistada, São Paulo é uma rede com mais de 3,5 milhões de estudantes, o que dificulta a implementação de ações não padronizadas.

GRANDES LIÇÕES

- **A convivência escolar não segue uma fórmula única.** Cada escola tem sua própria dinâmica, e é necessário adaptar as estratégias para atender às demandas específicas de cada contexto.
- **O trabalho integrado com a rede de proteção é essencial para fortalecer as ações de prevenção e intervenção.** A articulação entre os diversos serviços envolvidos contribui para um processo mais eficaz, ajustado às necessidades específicas de cada escola.
- **As ações de avaliação e monitoramento são fundamentais para assegurar que as ações desenvolvidas estejam em sintonia com as necessidades de cada escola.** Esses processos ajudam a ajustar as intervenções ao longo do tempo, promovendo resultados mais consistentes.
- **A atuação do Professor Orientador de Convivência tem sido fundamental para a implementação de ações de convivência escolar.** Esse profissional desempenha um papel central ao mediar conflitos, promover a cultura de paz e contribuir para a criação de um ambiente escolar mais acolhedor e seguro, alinhado às diretrizes da rede.

PROGRAMA DE
SAÚDE MENTAL
DOS ESTUDANTES
DISTRITO FEDERAL

The background features a vibrant, abstract design with three overlapping, wavy shapes. The top shape is a bright yellow, the middle shape is a warm orange, and the bottom shape is a rich green. These shapes create a sense of movement and depth, resembling a stylized landscape or a modern graphic element.

PROGRAMA DE SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES

DISTRITO FEDERAL

Lançado em junho de 2024, o programa é voltado para o bem-estar e a conscientização da comunidade escolar sobre o tema. A iniciativa foi oficializada para atender à Política Nacional de Atenção Psicossocial nas Comunidades Escolares, instituída pela Lei nº 14.819/2024, e é uma ação da Subsecretaria de Apoio às Políticas Educacionais (Suape), por meio da Gerência de Atendimento e Apoio à Saúde do Estudante (Gease) da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF).

VISÃO GERAL DA REDE

ESCOLAS 661

PROFESSORES POR ETAPA

Anos Iniciais	7.430
Anos Finais	5.042
Ensino Médio	3.575

MATRÍCULAS POR ETAPA

Educação Infantil	48.259
Anos Iniciais	147.239
Anos Finais	118.119
Ensino Médio	81.846

Fonte: Censo Escolar (2023)

VISÃO GERAL DA INICIATIVA

Etapas atendidas

A depender do projeto



Maturidade



Elementos

A depender do projeto

Socioemocional
Oficinas e Rodas de Conversa
Psicólogos e Assistentes Sociais na Educação
Encaminhamento para Atendimento Especializado

Responsáveis

A depender do projeto

Secretaria de Educação
Educadores
Secretaria da Saúde
Organizações da Sociedade Civil

EM DETALHES

O Programa de Saúde Mental dos Estudantes é composto por quatro projetos que atendem alunos da Educação Infantil até o Ensino Médio, incluindo Educação de Jovens e Adultos.



Ciranda do Coração



**Acolhendo Corações Jovens:
Diálogos sobre Saúde Mental**



**Prevenção ao Uso dos Dispositivos
Eletrônicos para Fumar e Tabaco**



**Caminhos para uma Escola
Promotora de Bem Viver**



Este é o primeiro projeto implementado pela SEEDF com o objetivo de promover o desenvolvimento de competências socioemocionais e a saúde mental no ambiente escolar, por meio de atividades lúdicas que propiciam o aprendizado colaborativo, a empatia e o respeito mútuo.

Historicamente, havia uma grande demanda de estudantes que necessitavam de apoio para se regular em sala de aula. Em geral, as escolas que contavam com psicólogos conseguiam manejar essas situações com mais tranquilidade, enquanto as demais dependiam do apoio dos orientadores educacionais. Nesse contexto, a rede de ensino identificou a necessidade de oferecer ferramentas para auxiliar todas as escolas no manejo de tais situações, recorrentes no ambiente escolar.

Na percepção da pessoa entrevistada, o projeto cria um espaço propício para a promoção de um ambiente acolhedor e estimulante ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais, além de oferecer recursos que apoiam o trabalho dos educadores em sala de aula.

Situações que eventualmente extrapolam o âmbito escolar, como casos envolvendo sofrimento psíquico, são encaminhadas para o [Espaço Saúde do Estudante](#), responsável por oferecer atendimento psicossocial em psicologia, saúde preventiva e consulta oftalmológica aos estudantes.

Coração de Estudante

Para quem:

Todos os estudantes.

O que:

Atividades lúdicas para desenvolvimento de competências socioemocionais e promoção da saúde mental.

Onde:

Ambiente escolar.

Para quem:

Estudantes em sofrimento psíquico ou outras necessidades.

O que:

Atendimento especializado.

Onde:

Espaço Saúde do Estudante.





Acolhendo Corações Jovens: Diálogos sobre Saúde Mental

EI

AI

AF

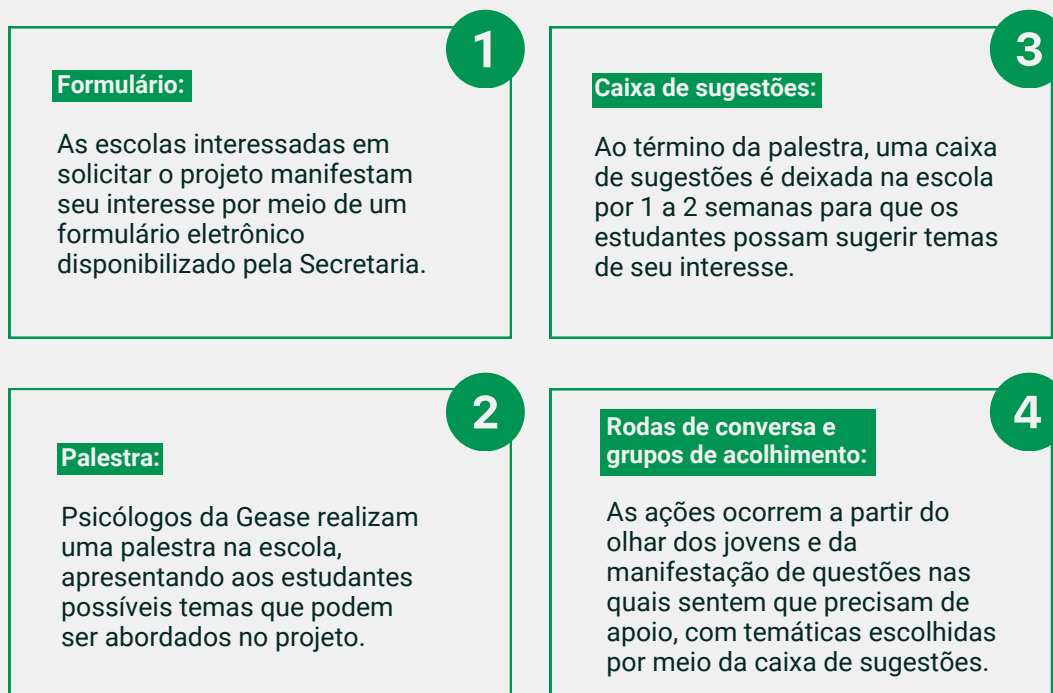
EM

EJA

Com a lotação de novos profissionais de psicologia na Secretaria, as iniciativas foram ampliadas, permitindo o desenvolvimento de mais um projeto. "Acolhendo Corações Jovens" é uma iniciativa voltada para o fortalecimento do bem-estar emocional dos estudantes, reconhecendo sua importância na construção de uma comunidade escolar saudável.

A proposta central do projeto consiste em possibilitar o protagonismo dos estudantes na discussão de temáticas de interesse das juventudes. Para isso, existem três formas de participação: **palestras, rodas de conversa e grupos de acolhimento**.

Segundo a pessoa entrevistada, a iniciativa não exige uma estrutura robusta para sua implementação e, em geral, segue a seguinte organização:



A experiência indica que, como as temáticas são sugeridas pelos próprios estudantes, a tendência é que eles se sintam responsáveis por dar continuidade ao projeto, mesmo após as intervenções da equipe da Gerência de Atendimento e Apoio à Saúde do Estudantes (Gease) deixarem de ser presenciais. Isso também ocorre porque há um esforço em designar um grupo de estudantes, muitas vezes representado pelos grêmios estudantis, para levar adiante as ações do projeto, com o apoio da coordenação pedagógica e da orientação educacional.



Prevenção ao Uso dos Dispositivos Eletrônicos para Fumar e Tabaco

EI

AI

AF

EM

EJA

O projeto surgiu para atender a uma demanda das escolas e do Programa Saúde na Escola (PSE). Relacionado mais diretamente à saúde, a iniciativa prevê a realização de palestras, *workshops* e campanhas educativas nas escolas para conscientizar os estudantes sobre os riscos do uso de drogas, álcool e tabaco.



Caminhos para uma Escola Promotora de Bem Viver

EI

AI

AF

EM

EJA

O projeto é direcionado a **escolas que vivenciaram crises ou situações extremas**, buscando minimizar os danos e promover a saúde mental por meio de apoio emocional e psicológico à comunidade escolar. As ações envolvem **acolhimento, escuta ativa e intervenções terapêuticas**. Semelhante ao Acolhendo Corações Jovens, a Gease disponibiliza um **formulário** para que as equipes educacionais interessadas em elaborar e/ou qualificar ações planejadas de saúde mental manifestem interesse em receber as **oficinas interventivas na escola**.

ATORES ENVOLVIDOS

A concepção e a escrita de todos os projetos que compõem o Programa de Saúde Mental dos Estudantes são realizadas por psicólogos que integram a **Gerência de Atendimento e Apoio à Saúde do Estudante (Gease)**. Destaca-se, no entanto, que a implementação das ações ocorre em interface com outras secretarias do território.

ASPECTOS DA IMPLEMENTAÇÃO

Projeto Piloto

A implementação de cada projeto é precedida por uma iniciativa piloto.

A equipe da Gease realiza reuniões semanais para o acompanhamento dos projetos. Iniciativas em processo de validação são discutidas e ajustadas até que a metodologia seja aprovada pela equipe. Após a validação, uma pequena amostra de escolas é selecionada para a aplicação do piloto. Os resultados desse processo, incluindo devolutivas sobre a metodologia e a percepção dos estudantes, são utilizados como insumos para a avaliação. Caso seja constatada a viabilidade de ampliação para toda a rede, as escolas são convidadas a se inscreverem nos projetos.

Todo projeto possui documentação própria, detalhando o contexto, os objetivos e os envolvidos na iniciativa. O material, em versão completa e resumida, é compartilhado com as escolas. **Para atender às escolas que manifestam interesse em algum dos projetos, a Gease estabelece um crivo de prioridade.** Em geral, unidades de ensino em situações mais críticas ou vulneráveis são priorizadas. Esse critério de prioridade é revisado periodicamente a partir da experiência da rede.

Projeto Piloto



Diagnóstico

Os formulários disponibilizados são utilizados como ferramentas de diagnóstico.

No projeto "Caminhos para uma Escola Promotora de Bem Viver", por exemplo, as equipes educacionais indicam, entre outros aspectos:



Problemáticas de saúde mental identificadas na comunidade escolar.



Ações de promoção de saúde mental que a equipe escolar já realiza no contexto da comunidade escolar.



Expectativa da unidade escolar em relação ao projeto para a superação das problemáticas de saúde mental observadas na escola.



Perfil etário, de gênero e social dos beneficiados pelas ações de saúde mental a serem desenvolvidas pela escola a partir do projeto.



Expectativa numérica aproximada dos beneficiados pelas ações desenvolvidas pela escola a partir do projeto.

Formação

Após a realização do circuito do programa, a Gease preconiza a oferta de uma **oficina de multiplicadores** para professores, coordenadores e orientadores educacionais. O objetivo é proporcionar um momento de troca, em que os profissionais envolvidos em cada projeto são convidados a compartilhar suas experiências. Durante essa oficina, a **equipe escolar também tem a oportunidade de simular a condução das ações, avaliando e sugerindo caminhos que possam ser mais adequados ao contexto da escola**. Na percepção da pessoa entrevistada, essa é uma **oportunidade tanto para o compartilhamento de metodologias quanto para a escuta de novas ideias**.

Envolvimento da Comunidade Escolar

O envolvimento da comunidade escolar, incluindo familiares e responsáveis, é mais presente no projeto "Ciranda do Coração", especialmente nas situações em que é necessário encaminhar estudantes para outros serviços. O programa não tem como objetivo realizar o acompanhamento das famílias.

Avaliação e Monitoramento

A avaliação é realizada com base na análise das queixas e demandas apresentadas pelas escolas, bem como nas devolutivas recebidas pela equipe de implementação ao final do circuito do programa. Em termos de indicadores, o número de estudantes alcançados é um exemplo de dado monitorado pela rede de ensino.

QUESTÕES ORÇAMENTÁRIAS

O programa não dispõe de dotação orçamentária específica. As ações são realizadas pelos servidores da Gease e, em geral, não envolvem recursos adicionais além dos já disponíveis nas escolas ou na Secretaria de Educação.

DESAFIOS

- **Oferta de recursos humanos.** A rede de ensino é muito grande, o que, atualmente, dificulta o alcance a toda a rede. Como a ideia é tornar o programa uma política pública, a tendência, segundo a percepção da pessoa entrevistada, é aumentar o número de pessoas dedicadas ao programa.
- **O receio dos educadores em abordar algumas das temáticas.** Desmistificar a compreensão de que a saúde mental é um assunto que deve ser abordado exclusivamente por especialistas é um trabalho que precisa ser realizado. Em termos de implementação, quanto mais os educadores se sentem seguros, apropriados e confiantes para abordar a questão, maior será o alcance dos programas.

GRANDES LIÇÕES

- **A articulação com outros setores e serviços é fundamental.** Embora os projetos tenham sido desenvolvidos pelos profissionais da Gease, a equipe conta com o apoio de outros setores, órgãos e atores. É importante compreender que não é possível abordar essa temática de forma isolada; é necessário articular diversos saberes.
- **É preciso dar um primeiro passo** e, ao longo do caminho, parceiros serão encontrados. Se a temática da saúde mental não for abordada com responsabilidade dentro das escolas, os estudantes continuarão adoecendo.

PAPO CABEÇA

ABAETETUBA - PA



PAPO CABEÇA

ABAETETUBA

O projeto atua na prevenção do suicídio e da automutilação nas escolas.

VISÃO GERAL DA REDE

ESCOLAS 169

PROFESSORES POR ETAPA

Anos Iniciais	619
Anos Finais	596
Ensino Médio	359

MATRÍCULAS POR ETAPA

Educação Infantil	7.146
Anos Iniciais	12.852
Anos Finais	1.525

Fonte: Censo Escolar (2023)

VISÃO GERAL DA INICIATIVA

Etapas atendidas

A depender do projeto

AI

AF

EM

EJA

Maturidade

Emergente

Intermediário

Consolidado

Elementos

A depender do projeto

Socioemocional

Oficinas e Rodas de Conversa

Psicólogos e Assistentes Sociais na Educação

Encaminhamento para Atendimento Especializado

Responsáveis

A depender do projeto

Secretaria de Educação

Educadores

Secretaria da Saúde

Organizações da Sociedade Civil

EM DETALHES

Em Abaetetuba (PA), foi observado um aumento nos casos de suicídio e automutilação entre adolescentes desde a pandemia da Covid-19. Para enfrentar essa realidade, a Coordenação de Saúde Mental da Secretaria Municipal de Educação, em colaboração com a direção das escolas e em articulação intersetorial com outras secretarias, incluindo a de Educação, propôs uma intervenção preventiva, estruturada em dois eixos centrais:



Formação de educadores, onde são abordadas estratégias de escuta ativa e fluxos de encaminhamento adequados para situações específicas.



Oficinas para estudantes, estruturadas a partir de perguntas norteadoras e com o objetivo de abordar temáticas que perpassam o cotidiano escolar.

Essa abordagem busca preparar educadores para identificar sinais de risco e fortalecer o suporte aos jovens, enquanto as oficinas atuam como um espaço de partilha de experiências e desenvolvimento de reflexões. Nesse processo, mediado pela interação com os pares, os alunos são incentivados a explorar diálogos internos e reflexões silenciosas. Os mediadores encorajam a expressão livre, permitindo que os estudantes compartilhem seus sentimentos e perspectivas sobre temas como bullying e cyberbullying, violência física, violência sexual, violência doméstica, racismo, homofobia, machismo, preconceito e discriminação.

ATORES ENVOLVIDOS

O projeto é realizado pela **Coordenação de Saúde Mental**, vinculada à **Secretaria Municipal de Saúde**, em parceria com a **Secretaria Municipal de Educação**.

ASPECTOS DA IMPLEMENTAÇÃO

Diagnóstico

A criação do projeto foi embasada em dados da Secretaria Municipal de Saúde, que indicaram um aumento nos casos de suicídio e automutilação entre estudantes em idade escolar, assim como em relatos de gestoras sobre ocorrências nas escolas.

Estratégias

As oficinas para estudantes são oferecidas conforme a demanda das escolas. Geralmente, a equipe do projeto utiliza uma adaptação da atividade "Batata Quente", em que uma caixa com perguntas disparadoras circula entre os estudantes por um tempo determinado. Ao final de cada rodada, o estudante que estiver com a caixa em mãos é convidado a retirar e responder uma pergunta, se se sentir à vontade.

A formação teve início após relatos das escolas sobre dificuldades em abordar a temática de saúde mental com adolescentes e familiares. Muitos profissionais relataram falta de informações de qualidade, receio de intensificar o risco e despreparo para lidar com ocorrências ou oferecer assistência mínima, evidenciando a necessidade de ações que capacitassem para a intervenção nesses casos.

Atualmente, a formação é oferecida prioritariamente a coordenadores escolares, que atuam como multiplicadores do conhecimento. Entre os temas abordados, destacam-se:

- Notificação dos casos de tentativa de suicídio e automutilação,
- Fatores de risco e de proteção, e
- Abordagem ao adolescente em risco de suicídio.

Profissionais Envolvidos

Não há uma equipe dedicada exclusivamente ao projeto.

Avaliação e Monitoramento

As intervenções realizadas são registradas para controle interno.

MUDANÇAS NO PERCURSO

O projeto foi estruturado para atender as escolas estaduais. No entanto, devido à dificuldade de interlocução, a estratégia foi adaptada.

QUESTÕES ORÇAMENTÁRIAS

O projeto não dispõe de dotação orçamentária específica.

DESAFIOS

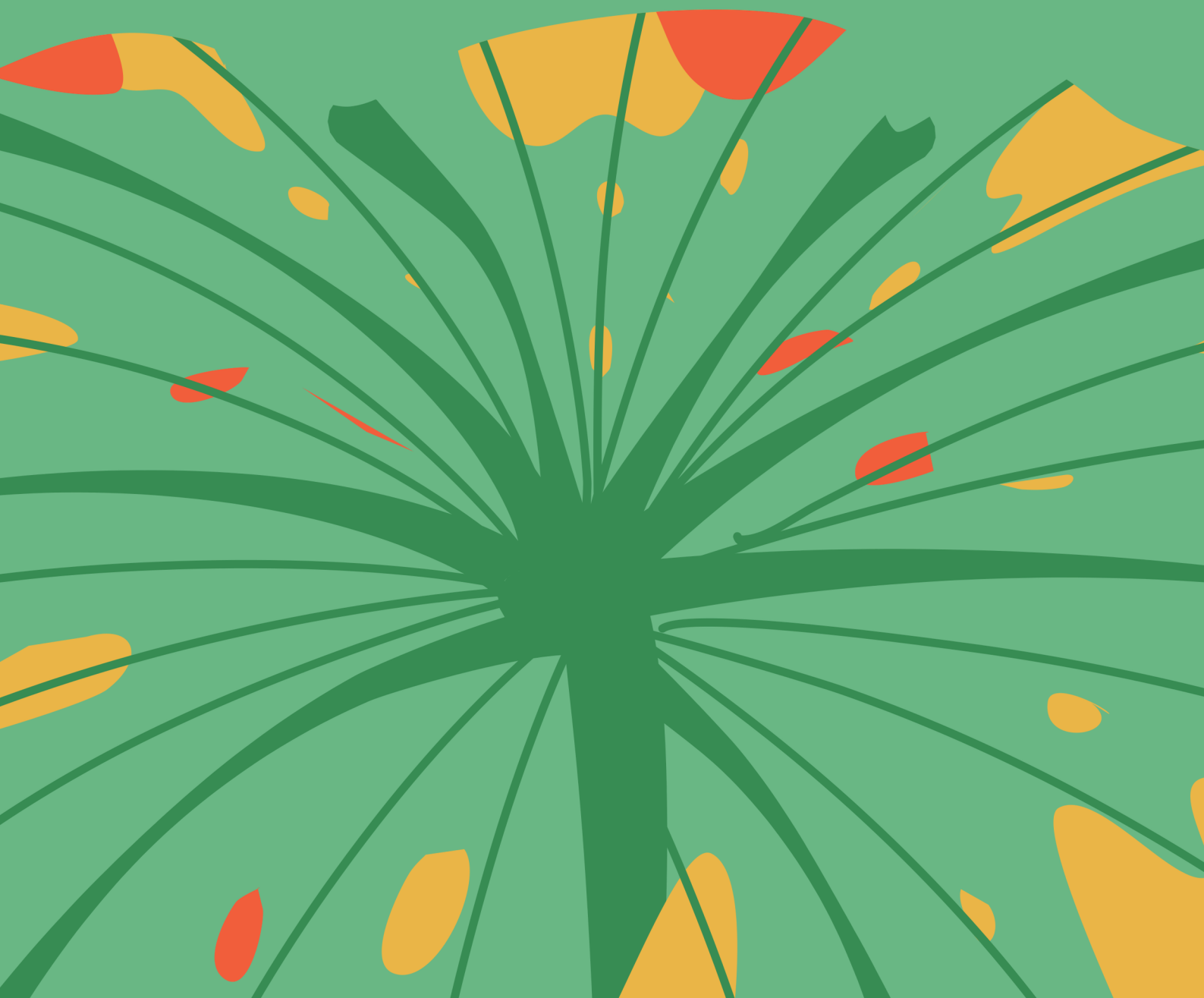
- **Ainda é comum chegar às escolas para realizar a oficina e as turmas liberadas das atividades serem aquelas consideradas mais desafiadoras.** Muitas vezes, para ter abertura nas escolas, o que era proposto acabava sendo acolhido, embora a equipe do projeto reconheça que essas questões afetam todos os estudantes.
- **A intersetorialidade é uma construção de longo prazo.** Na percepção da pessoa entrevistada, a definição de uma equipe fixa nas demais secretarias envolvidas no projeto poderia facilitar a comunicação e a interlocução, especialmente considerando as demais demandas das pastas.

GRANDES LIÇÕES

- **É fundamental buscar caminhos plurais, e não rígidos.** Quando se trata de adolescentes, muitas vezes, não são oferecidos a eles espaços adequados de escuta. Ainda é comum apresentar soluções prontas, sem compreender suas reais dores e angústias.
- **O Brasil é um país com realidades diversas.** Ao propor iniciativas ou soluções, é necessário considerar as particularidades de cada região. Em Abaetetuba, por exemplo, o machismo e a falta de perspectiva entre crianças e adolescentes ainda são realidades latentes que afetam diretamente os estudantes.



PROGRAMA DE PROMOÇÃO
DE SAÚDE MENTAL
GARANHUNS - PE



PROGRAMA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL

GARANHUNS

A iniciativa visa desenvolver ações voltadas à promoção da saúde de estudantes, professores e demais colaboradores no ambiente escolar.

VISÃO GERAL DA REDE

ESCOLAS	53	MATRÍCULAS POR ETAPA	
PROFESSORES POR ETAPA		Educação Infantil	3.062
Anos Iniciais	335	Anos Iniciais	7.700
Anos Finais	256	Anos Finais	5.403

Fonte: Censo Escolar (2023)

VISÃO GERAL DA INICIATIVA

Etapas atendidas

A depender do projeto

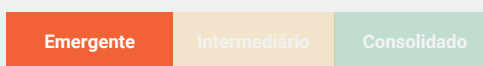


Elementos

A depender do projeto

Socioemocional
Oficinas e Rodas de Conversa
Psicólogos na Educação
Encaminhamento para Atendimento Especializado

Maturidade



Responsáveis

A depender do projeto

Secretaria de Educação
Educadores
Secretaria da Saúde
Organizações da Sociedade Civil

EM DETALHES

A [Lei Municipal nº 4.807/2021](#) prevê a inserção dos serviços de psicologia e serviço social na rede pública de ensino. Nesse contexto, em 2022, a Prefeitura, por meio da Secretaria Municipal de Educação, publicou o primeiro edital de seleção simplificada para a contratação temporária de psicólogos escolares para a rede de ensino.

Partindo da premissa de que **os profissionais contratados precisam conhecer o contexto e a realidade das escolas para compreender as reais necessidades da comunidade**, a rede de ensino optou por alocar os psicólogos diretamente nas escolas, sob a coordenação da equipe de psicólogos da própria Secretaria.

Atualmente, entre as ações desenvolvidas pelos psicólogos, incluem-se:



Intervenções coletivas em sala de aula e na escola.



Diálogos e ações com docentes, tanto no âmbito do cuidado aos professores quanto nas possibilidades de intervenção.



Promoção de rodas de conversa e diálogo próximo com as famílias.



Encaminhamentos para a rede de apoio e equipamentos públicos, se necessário.

ATORES ENVOLVIDOS

Secretaria Municipal de Educação.

ASPECTOS DA IMPLEMENTAÇÃO

Diagnóstico

A seleção de psicólogos escolares foi precedida por um trabalho de diagnóstico realizado pela Secretaria, conduzido da seguinte forma:



Visitas às escolas para realização de escuta qualificada dos profissionais. O processo começou em uma escola de tempo integral, que possui infraestrutura e recursos considerados adequados, e foi concluído em uma escola de ensino regular, cuja infraestrutura é adaptada para a oferta educacional.



Sistematização e análise das informações para estruturação do escopo de atuação dos psicólogos escolares, adaptando o projeto, inspirado em ações realizadas por um município vizinho, ao contexto real da rede de ensino.

Projeto Piloto

O piloto da iniciativa ocorreu em **10 escolas**, selecionadas pela Secretaria Municipal de Educação, contemplando as seguintes especificidades:



Localização: urbana e rural



Modalidade: ensino regular e ensino integral



Etapas: educação infantil e ensino fundamental - anos iniciais e finais

No primeiro ano da iniciativa, os psicólogos escolares foram alocados com base no número de estudantes. Nesse sentido, em alguns casos, um profissional foi designado para acompanhar mais de uma escola simultaneamente.

Profissionais Envolvidos

Além dos responsáveis pela gestão da iniciativa na Secretaria Municipal de Educação, a equipe conta com **cinco psicólogos escolares**. Esses profissionais possuem contratos de 30 horas semanais, das quais 20 horas são dedicadas a ações e intervenções nas escolas, e 10 horas são reservadas para atividades externas, como produção de documentos, articulação de projetos e reuniões de equipe.

Formação

Anualmente, a Secretaria Municipal de Educação realiza **ações de acolhimento** com os psicólogos escolares, apresentando e/ou relembrando as premissas do trabalho. Além disso, ao longo do ano, são realizados **grupos de estudo** e **reuniões quinzenais** com a equipe, conforme calendário previamente estabelecido.

Avaliação e Monitoramento

As ações de avaliação e monitoramento são realizadas com um enfoque mais quantitativo. Para isso, são utilizados documentos padronizados para o armazenamento de dados, que registram informações como:

Atendimentos
individuais e coletivos
realizados

Atendimentos
com familiares

Intercorrências

Além disso, a Secretaria Municipal de Educação realiza, pelo menos semestralmente, um levantamento junto às gestões escolares para:

Compreender o
andamento da
implementação

Identificar as ações
realizadas que
fortaleceram a
atuação da escola

Acolher demandas
ainda existentes.

Mais recentemente, esforços para aproximar a academia têm sido realizados, a fim de viabilizar pesquisas que possam levantar informações, como a percepção dos educadores e dos estudantes sobre a psicologia escolar.

MUDANÇAS NO PERCURSO

De 2023 para 2024, o número de escolas com psicólogos escolares foi reduzido. Isso ocorreu após a constatação de que a distribuição de profissionais com base no número de estudantes por escola não era o formato ideal. Atualmente, cada psicólogo escolar está alocado em uma única escola.

Embora a Secretaria Municipal de Educação tenha realizado um novo processo seletivo para a contratação de novos profissionais, o quadro não foi preenchido.

FUNDAMENTOS

[Lei Municipal nº. 4.807, de 27 de julho de 2021.](#)

QUESTÕES ORÇAMENTÁRIAS

O orçamento disponível está restrito ao pagamento dos profissionais contratados, utilizando recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb).

DESAFIOS

- **É necessário trabalhar arduamente para não reproduzir uma visão de psicologia escolar pautada em abordagens clínicas.** A psicologia escolar deve estar vinculada a uma proposta educacional, e esse é um princípio da rede.
- **A contratação é um desafio vivenciado pela rede de ensino.** Na percepção da pessoa entrevistada, faltam profissionais qualificados para atuar na área de psicologia escolar. Nas duas seleções realizadas pela Secretaria Municipal de Educação, por exemplo, não foi possível montar um cadastro de reserva.
- **A remuneração oferecida aos psicólogos escolares não é atrativa, o que resulta em alta rotatividade desses profissionais na rede.** Atualmente, além de os psicólogos escolares não estarem incluídos no Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração da Educação, também não há um piso salarial definido. Em geral, o salário é inferior ao de outras oportunidades de atuação e inserção profissional.
- Apesar de estar previsto em legislação, ainda há um **distanciamento prático da inserção e atuação de profissionais de serviço social na rede de ensino.**

GRANDES LIÇÕES

- **O compromisso público é fundamental.** A psicologia escolar deve estar vinculada a uma proposta educacional, e esse é um princípio da rede.
- **A educação é permeada pelo cuidado.** Além dos estudantes, é igualmente importante manter um olhar atento a todos os profissionais que, no contexto escolar, promovem esse cuidado. Na prática, trata-se de cuidar de quem cuida.



**PROJETO MAIS
VIDAS**
RIBEIRÃO PRETO - SP

PROJETO MAIS VIDAS

RIBEIRÃO PRETO

A iniciativa busca promover a saúde mental e prevenir o suicídio nas escolas municipais de Ribeirão Preto, por meio de ações coletivas voltadas aos estudantes e da sensibilização da comunidade escolar.

VISÃO GERAL DA REDE

ESCOLAS 109	MATRÍCULAS POR ETAPA
PROFESSORES POR ETAPA	Educação Infantil 18.118
Anos Iniciais 961	Anos Iniciais 12.389
Anos Finais 466	Anos Finais 9.863

Fonte: Censo Escolar (2023)

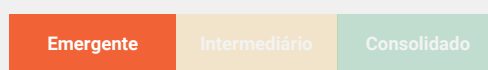
VISÃO GERAL DA INICIATIVA

Etapas atendidas

A depender do projeto



Maturidade



Elementos

A depender do projeto

- Socioemocional
- Oficinas e Rodas de Conversa
- Psicólogos e Assistentes Sociais na Educação
- Encaminhamento para Atendimento Especializado

Responsáveis

A depender do projeto

- Secretaria de Educação
- Educadores
- Secretaria da Saúde
- Organizações da Sociedade Civil

EM DETALHES

Comitê Intersectorial

Em 2019, foi **instituído** o **Plano Municipal de Prevenção ao Suicídio em Ribeirão Preto**, prevendo a criação de um **Comitê Intersectorial de Acompanhamento e Monitoramento da Política Municipal**. Constituído em 2020, o Comitê é composto por 20 representantes da sociedade civil e de secretarias municipais com atribuições relacionadas, direta ou indiretamente, à temática. Esses representantes se reúnem mensalmente para discutir ações voltadas à prevenção do suicídio no território.

Nos últimos anos, o Comitê Intersectorial observou um aumento nas notificações de lesões autoprovocadas entre adolescentes e jovens adultos. Diante disso, **reconheceu-se que as escolas poderiam ser um espaço privilegiado para a implementação de ações de promoção da saúde mental e prevenção ao suicídio.**

Inspiração

Em busca de iniciativas que pudessem inspirar o território, uma representante do Comitê Intersectorial, professora da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, apresentou o **Projeto +Contigo**.

Criado em 2009, o **Projeto +Contigo** foi idealizado pela Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, em Portugal, e tem como objetivos:

- 1 Promover a saúde mental e bem estar dos estudantes.
- 2 Prevenir comportamentos suicidas nas escolas.
- 3 Reduzir a estigmatização da saúde mental.
- 4 Criar uma rede de atendimento em saúde mental.



Projeto Mais Vidas

Inspirado pela iniciativa compartilhada, o Comitê, em parceria com as Secretarias de Saúde e de Educação, estruturou o Projeto Mais Vidas. Em 2022, para viabilizar a implementação da iniciativa, foi publicado um **edital para selecionar uma Organização da Sociedade Civil que pudesse executar o piloto do projeto**. Após a etapa licitatória, o território firmou convênio com a Unipsico de Ribeirão Preto.

O **Projeto Mais Vidas** prevê a realização de **ações em múltiplos níveis**, incluindo:



Diálogo e sensibilização com pais, responsáveis e profissionais das escolas participantes.



Avaliação dos estudantes por meio de instrumentos validados e de livre uso no país, como *screenings*.



Oficinas psicoterapêuticas com os estudantes, focadas no desenvolvimento de habilidades socioemocionais e na redução de estigmas relacionados à saúde mental.



Contato com as Unidades Básicas de Saúde das regiões das escolas.

A adesão ao projeto é voluntária. Estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental são convidados a participar da iniciativa, que exige termo de assentimento dos jovens e de consentimento dos pais e/ou responsáveis.



ATORES ENVOLVIDOS

O projeto é realizado pela **Coordenadoria de Saúde Mental**, vinculada à **Secretaria Municipal de Saúde**, em parceria com a **Secretaria Municipal de Educação** e a **Unipsico de Ribeirão Preto**.

ASPECTOS DA IMPLEMENTAÇÃO

Projeto Piloto

Inicialmente, o projeto estava previsto para ocorrer em dez escolas municipais pelo período de um ano. No entanto, após diálogo com a Secretaria Municipal de Educação, **cinco escolas foram designadas para o piloto**.

Estratégias

As oficinas psicoterapêuticas são direcionadas aos estudantes e preveem:



Agrupamento de estudantes por faixa etária.



Realização no contraturno escolar, garantindo que os participantes não percam dias letivos. Estudantes matriculados no período vespertino ingressam mais cedo nos dias de oficina, enquanto os matriculados no período matutino permanecem após o horário regular de aula. Em ambos os casos, a escola oferece almoço aos estudantes.



Duração estimada de 50 minutos para a oficina e 40 minutos para acolhimento e atendimento individualizado, se necessário. Ressalta-se que os atendimentos individualizados não têm caráter clínico. Caso a necessidade seja identificada, uma reunião é realizada com os familiares, e o estudante é encaminhado para a rede de saúde. O município possui CAPS Infantil.

Profissionais Envolvidos

A equipe de implementação é composta por oito psicólogos, com preferência para que os mesmos profissionais acompanhem as mesmas escolas. Na percepção da pessoa entrevistada, isso facilita a criação de vínculos tanto com os estudantes quanto com a escola.

A equipe é composta apenas por psicólogos devido à atuação da Unipsico de Ribeirão Preto, uma cooperativa de psicólogos. Esse não foi um requisito para a seleção da OSC.

Formação

A formação faz parte de um processo contínuo que antecede e acompanha a implementação da iniciativa. Lideranças da Unipsico participaram de capacitações oferecidas pela professora que apresentou o Projeto +Contigo ao território, o que o que garantiu o entendimento aprofundado das diretrizes. Em seguida, essas formações foram replicadas aos cooperados que atuam na implementação da iniciativa.

Os profissionais responsáveis pelo acompanhamento das escolas reúnem-se semanalmente para discutir as ações e avaliações realizadas.

Envolvimento da Comunidade Escolar

O escopo do projeto prevê encontros regulares com familiares e professores das escolas. No entanto, a pessoa entrevistada destaca que as estratégias foram adaptadas com base nas negociações com a Secretaria Municipal de Educação e as gestões escolares.

Nos dois primeiros semestres do projeto, a sensibilização com os professores foi realizada durante os horários de cumprimento do Trabalho Docente Coletivo. Com os familiares, entretanto, essa articulação se mostrou mais desafiadora. Como estratégia para superar esse desafio, foram criados grupos de *WhatsApp* com os responsáveis, nos quais vídeos e *folders* são enviados para divulgar a iniciativa.

Avaliação e Monitoramento

São aplicados instrumentos de avaliação públicos com estudantes e docentes para compreender tanto a percepção dos estudantes sobre si mesmos quanto a dos professores em relação a eles. Essas avaliações ocorrem no início e no término das atividades previstas para o semestre, com o intuito de avaliar a efetividade do projeto.

Os resultados das avaliações passam por análise estatística. No início do projeto, mais de 80% dos participantes apresentavam sinais de ansiedade e depressão. Ao longo do semestre, houve uma diminuição desses índices. Questões como o senso de pertencimento também mostraram resultados estatisticamente significativos.

Na percepção da pessoa entrevistada, os dados indicam a importância de intervenções coletivas e perenes, considerando que os resultados, tanto quantitativos quanto qualitativos, são alcançados de forma gradual.

MUDANÇAS NO PERCURSO

Foram realizadas mudanças com o intuito de aumentar a adesão ao projeto. Em Portugal, por exemplo, a iniciativa é implementada em escolas de tempo integral, o que não corresponde à realidade do município. Por isso, ajustes na oferta e no transporte para atender os estudantes foram necessários.

Outra mudança necessária diz respeito às estratégias de sensibilização dos pais e/ou responsáveis. Com o tempo, a equipe responsável pelo projeto identificou a possibilidade de aumentar a adesão das famílias, oferecendo palestras com temas específicos, como *Bullying*, Adolescência e Comunicação Não Violenta.

QUESTÕES ORÇAMENTÁRIAS

Para a implementação do piloto, o território obteve uma **emenda parlamentar de R\$ 250.000,00**. O recurso foi suficiente para executar o projeto por um ano, de agosto de 2023 a julho de 2024. Para o segundo semestre de 2024, o território conseguiu alavancar recursos próprios.

Ainda é incerto se o projeto terá repasses financeiros para sua continuidade no ano letivo de 2025.

DESAFIOS

- **É necessário promover uma mudança de cultura na abordagem da saúde mental.** Atualmente, ainda é comum tratar o tema sob a ótica da intervenção, mas é essencial agir de forma preventiva.
- **Instabilidades políticas e mudanças na gestão podem representar um desafio para a continuidade do projeto.** Tornar a iniciativa uma política pública de estado tende a reduzir esses riscos.

GRANDES LIÇÕES

- **Intervenções coletivas e que envolvam toda a comunidade escolar são essenciais e necessárias.** Na visão da pessoa entrevistada, é fundamental compreender que o trabalho com saúde mental é responsabilidade de todos.
- **Registros, dados, sistematizações e prestações de contas são fundamentais.** Especialmente quando se busca garantir a sustentabilidade do projeto. Além disso, é necessário um esforço intencional para comunicar essas informações às partes interessadas, seja por meio de eventos, depoimentos ou publicações.

PROGRAMA
INTERDISCIPLINAR DE APOIO
ÀS UNIDADES ESCOLARES
RIO DE JANEIRO - RJ



PROGRAMA INTERDISCIPLINAR DE APOIO ÀS UNIDADES ESCOLARES RIO DE JANEIRO

Criado em 2007, o programa integra as políticas educacionais da Secretaria de Educação e é implementado por meio de projetos e ações interdisciplinares realizados de forma itinerante nas escolas.

VISÃO GERAL DA REDE

ESCOLAS 1.550

PROFESSORES POR ETAPA

Anos Iniciais	8.058
Anos Finais	10.849
Ensino Médio	8.328

MATRÍCULAS POR ETAPA

Educação Infantil	139.698
Anos Iniciais	257.041
Anos Finais	200.086

Fonte: Censo Escolar (2023)

VISÃO GERAL DA INICIATIVA

Etapas atendidas

A depender do projeto

AI

AF

EM

Maturidade

Emergente

Intermediário

Consolidado

Elementos

A depender do projeto

Socioemocional

Oficinas e Rodas de Conversa

Psicólogos e Assistentes Sociais na Educação

Encaminhamento para Atendimento Especializado

Responsáveis

A depender do projeto

Secretaria de Educação

Educadores

Secretaria da Saúde

Organizações da Sociedade Civil

EM DETALHES

O Programa Interdisciplinar de Apoio às Unidades Escolares (PROINAPE) tem como premissa desenvolver estratégias educacionais que contribuam para a aprendizagem e a permanência dos estudantes nas escolas. Para isso, implementa ações pautadas nos seguintes **eixos**:



Direitos das crianças e dos adolescentes.



Direitos de aprendizagem e permanência na escola.



Convivências e conflitos na escola.



Juventude e escola.



Acolhimento psicossocial e vínculo escolar.

As iniciativas realizadas no âmbito do programa priorizam a interdisciplinaridade, o trabalho itinerante e a construção de soluções em conjunto com as escolas.

Atualmente, a equipe interdisciplinar do programa é composta por professores, psicólogos escolares e assistentes sociais. Esses profissionais ficam alocados nas Coordenadorias Regionais de Educação para o desenvolvimento de suas ações.

ATORES ENVOLVIDOS

O PROINAPE está sob a gestão do **Núcleo Interdisciplinar de Apoio às Unidades Escolares (NIAP)** da Secretaria Municipal de Educação.

ASPECTOS DA IMPLEMENTAÇÃO

Diagnóstico

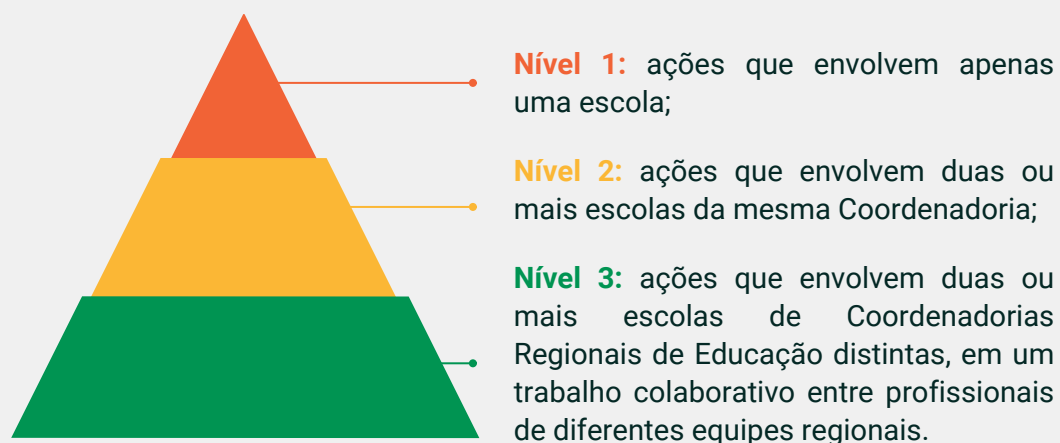
Anualmente, a equipe interdisciplinar realiza visitas às escolas para dialogar com os gestores e educadores, buscando compreender as vivências e os desafios relacionados a cada um dos cinco eixos que compõem o programa. Durante esses encontros, é utilizado um instrumento composto por perguntas norteadoras.

Para a pessoa entrevistada, as demandas mais recorrentes por intervenções, identificadas a partir dos mapeamentos, envolvem questões de violência entre estudantes, conflitos étnico-raciais e identidade de gênero.

Estratégias

Cada profissional que compõe a equipe interdisciplinar é responsável por acompanhar um conjunto de escolas, realizando intervenções coletivas ou individuais com estudantes, profissionais da educação ou a comunidade escolar.

As iniciativas desenvolvidas podem ocorrer em três níveis de abrangência:



Para a pessoa entrevistada, a maioria das ações do programa busca possibilitar a expressão dos estudantes, utilizando elementos disparadores. Embora a equipe interdisciplinar tenha autonomia para construir e/ou selecionar junto às escolas as metodologias a serem utilizadas nas intervenções, é comum a realização de:

Oficinas

Rodas de conversa

Poesia falada

Como as ações do programa priorizam as demandas e necessidades das escolas, o fluxo de trabalho da equipe interdisciplinar inclui a oferta de devolutivas sobre o trabalho realizado. Para isso, é preenchido **um termo de visita**, onde são destacadas as **atividades desenvolvidas**, as **pactuações realizadas** e o **público atendido**.

Além disso, durante as visitas, se for identificada a necessidade de envolver outros atores da rede de proteção para o atendimento dos estudantes, a equipe interdisciplinar é responsável por apoiar essa articulação.

Cartografias de Boas Práticas da Rede

A Secretaria Municipal de Educação possui uma **plataforma** onde são divulgadas, por meio de um mapa digital interativo, **ações de referência desenvolvidas pelos profissionais da rede de ensino**. Dentre as áreas temáticas, é possível encontrar as **práticas integradas de professores, psicólogos e assistentes sociais**.

Avaliação e Monitoramento

As ações dos profissionais, desenvolvidas nas escolas e nas Coordenadorias Regionais de Educação, são registradas mensalmente. A partir dos registros, a equipe de monitoramento do NIAP é responsável por contabilizar:

Ações e temáticas desenvolvidas

Escolas atendidas

Profissionais e estudantes alcançados

FUNDAMENTOS

Resolução SME nº 268, de 24 de junho de 2021. Dispõe sobre a organização e o funcionamento do PROINAPE nas Coordenadorias Regionais de Educação da Secretaria Municipal de Educação.

QUESTÕES ORÇAMENTÁRIAS

A execução do programa inclui o pagamento dos profissionais. Outros insumos necessários para a sua operacionalização devem ser solicitados ao setor superior.

DESAFIOS

- **A necessidade de defender continuamente o programa.** A cada nova gestão, é necessário reafirmar e defender o programa, apresentando suas premissas e justificando a importância de sua manutenção. Isso exige um esforço constante para demonstrar não apenas o que está acontecendo, mas também o que ainda precisa ser realizado.
- **Atualmente, há uma tendência de medicalização das questões de saúde mental.** A escola não deve ser vista como um local de tratamento, mas sim como um espaço para a construção de soluções educacionais que respondam às necessidades dos estudantes.
- **Transitar entre o individual e o coletivo não é trivial.** Para a pessoa entrevistada, é necessário encontrar um equilíbrio entre abordar situações individuais agudas, que muitas vezes surgem de processos históricos dentro de um coletivo, e promover respostas que considerem a potência coletiva da escola.

GRANDES LIÇÕES

- **Ao implementar a inserção de psicólogos e assistentes sociais nas escolas, é importante assegurar a participação dos professores.** Além de defender a institucionalização desses cargos, é essencial que os educadores da rede de ensino se sintam parte da criação das políticas ou programas.
- **A formação continuada dos profissionais envolvidos no programa deve ser assegurada.** Em geral, a formação inicial de psicólogos, por exemplo, não aborda de forma significativa as nuances e demandas do atendimento escolar.
- **A realização de um trabalho itinerante não é simples.** Não se trata apenas de ter um local fixo com mesa e equipamentos, mas de realizar deslocamentos e se adaptar a diferentes ambientes e equipes diariamente. Isso demanda preparo físico e emocional dos profissionais envolvidos.



ANEXO

EU POSSO TE OUVIR
LABORATORIO DE ESTUDOS E
PESQUISAS EM ECONOMIA SOCIAL
LEPES



EU POSSO TE OUVIR

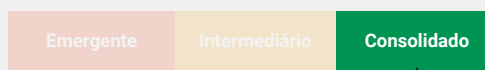
LABORATÓRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ECONOMIA SOCIAL

LEPES

Idealizado em 2017 e implementado pelo Laboratório de Estudos e Pesquisas em Economia Social (LEPES) da Universidade de São Paulo, campus Ribeirão Preto, o programa é uma iniciativa intersetorial entre as áreas de educação, saúde e assistência social, com o objetivo de promover a saúde mental e prevenir a violência no ambiente escolar. Atualmente, a iniciativa está presente em cinco municípios do país: Barretos (SP), Baturité (CE), Ocara (CE), Sobral (CE) e Timon (MA).

VISÃO GERAL DA INICIATIVA

Maturidade



EM DETALHES

O programa viabiliza a criação de espaços de escuta ativa e de diálogo para estudantes do Ensino Fundamental. Para isso, as seguintes [etapas](#) são necessárias:

1 Preparação

Consiste no processo de pactuação da parceria entre o LEPES e o município. Nessa etapa, também são definidos os articuladores locais que, entre outras atribuições, apoiam na constituição da equipe intersetorial.

2 Qualificação

Refere-se à formação e qualificação das equipes e profissionais para realizar intervenções pautadas nos temas centrais do programa, como escuta ativa, desenvolvimento de competências socioemocionais e matriciamento.

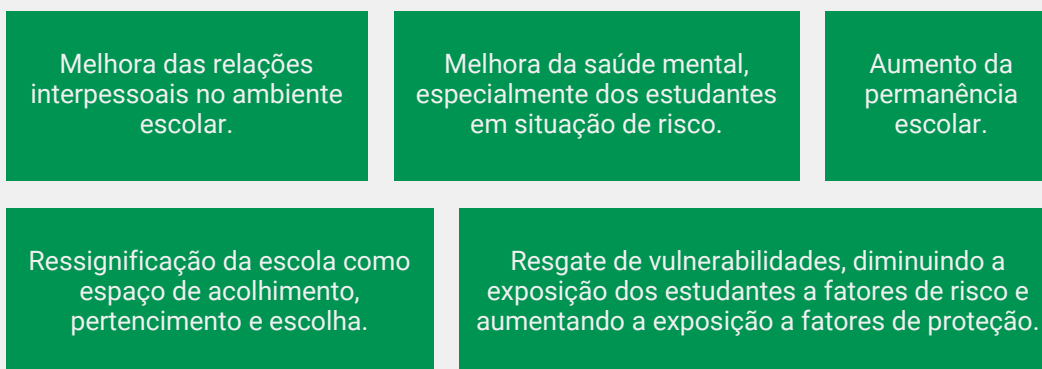
3 Planejamento

Envolve o início das ações de escuta e reuniões de planejamento intersetorial para definir quais atividades coletivas e/ou individuais devem ser promovidas no âmbito das escolas, considerando as demandas já identificadas e/ou mapeadas pelos equipamentos de saúde e assistência social, por exemplo.

4 Execução

Trata-se da execução das ações propostas na etapa anterior.

Com a implementação do programa, os seguintes **resultados** são esperados:



ATORES ENVOLVIDOS

A implementação do programa é resultado de uma pactuação entre o LEPES e alguns órgãos indicados no território, especialmente as Secretarias de Educação, de Assistência Social e de Saúde.

ASPECTOS DA IMPLEMENTAÇÃO

Projeto Piloto

O projeto surgiu em 2017, por iniciativa de uma gestora escolar de Sobral (CE), que se deparou com um número significativo de estudantes praticando autolesão. Na ocasião, o núcleo gestor solicitou apoio a um posto de saúde de referência, que encaminhou uma equipe à escola para realizar um momento de escuta.

Para a pessoa entrevistada, houve um cuidado por parte da gestão escolar em garantir que aquele não fosse um momento pontual. Nesse sentido, ao longo das ações, constatou-se a necessidade de contar com o apoio de assistentes sociais.

Em 2018, o LEPES estava conduzindo um estudo longitudinal no território. Os coordenadores do estudo foram convidados a conhecer a escola e a iniciativa, que já ocorria de forma mais estruturada na escola que idealizou o projeto, mas ainda ocorria de forma incipiente em outras unidades de ensino.

Com a compreensão do desenho da iniciativa, foi identificada a oportunidade de escalonar o projeto, inclusive para outros municípios. Desde então, o LEPES passou a trabalhar, em conjunto com os atores locais, na **construção de uma teoria da mudança** que contemplasse o trabalho desenvolvido pela escola.

A partir das entrevistas realizadas, constatou-se que a iniciativa se pautava em dois eixos centrais: a escuta e o matriciamento. Com base nisso, foi proposto um desenho mínimo para o que se tornou o programa "Eu Posso Te Ouvir".

Em 2022, foi assinado um termo de cooperação com os municípios de Barretos (SP), Baturité (CE), Ocara (CE), Sobral (CE) e Timon (MA) para a implementação de um piloto do programa em escolas selecionadas. Os aprendizados da avaliação de implementação foram incorporados ao desenho da iniciativa, que, em 2023, foi expandido para novos estabelecimentos educacionais de cada município.

Diagnóstico

Quando os diálogos são iniciados com o território, surge a necessidade de demonstrar à rede que questões de saúde mental, por exemplo, também são um desafio local. Para isso, o LEPES realiza avaliações diagnósticas, que evidenciam a questão por meio de dados. Segundo a pessoa entrevistada, **há uma preocupação em gerar informações concretas para promover um diálogo sobre o problema.**

Estratégias

Após a pactuação e a formação dos profissionais envolvidos no programa, a equipe intersetorial realiza o planejamento das ações a serem desenvolvidas ao longo de um determinado período (como um mês ou 15 dias, por exemplo). Nesse primeiro momento, o LEPES orienta a execução de algumas ações-base, que incluem a **apresentação do programa para a comunidade escolar.**

Com todos cientes sobre a implementação da iniciativa na escola, as ações de escuta com os estudantes são iniciadas. Em geral, esses momentos contemplam:

Oficinas

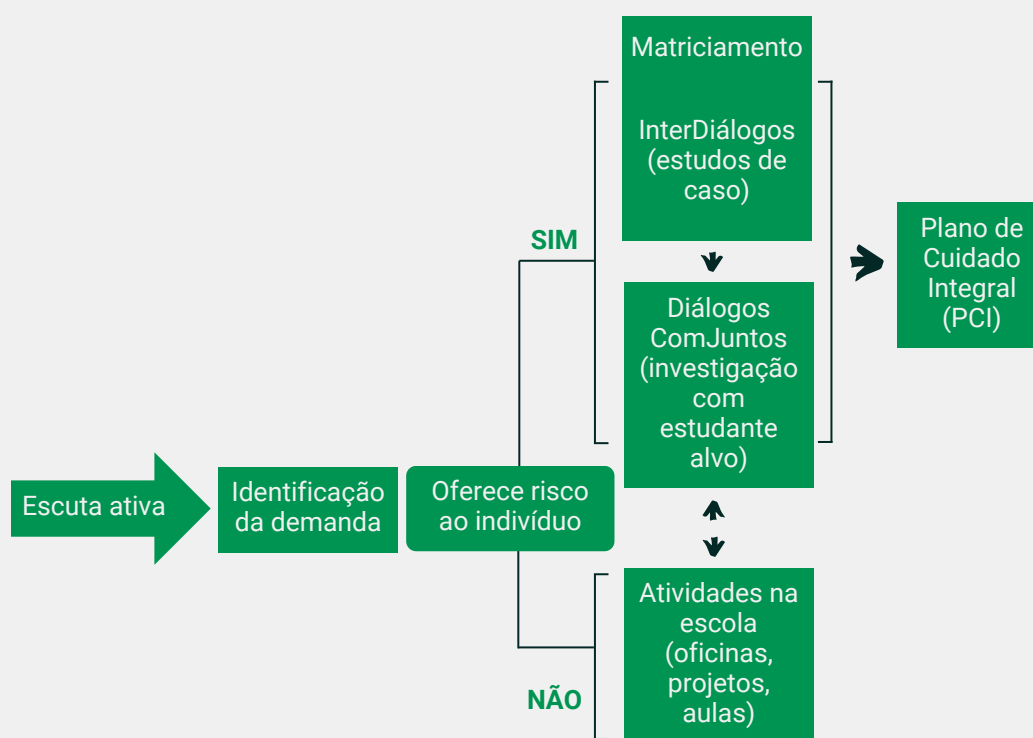
Rodas de conversa

Além disso, a equipe intersetorial fornece orientações para rotinas que podem ser promovidas pela própria escola, bem como disponibiliza um kit de desenvolvimento socioemocional que pode ser utilizado pelos professores em sala de aula.

Esse movimento oferece insumos para as próximas ações do programa, indicando quais estudantes estão em risco e em quais casos o matriciamento é necessário.

Para a pessoa entrevistada, o matriciamento é uma continuação do trabalho de escuta realizado anteriormente. Enquanto as ações de escuta são disponibilizadas para todos os estudantes, o matriciamento é realizado a partir da identificação de situações de risco, incluindo crises de ansiedade, sintomas de depressão, autolesão, ideação suicida, situações de exposição à violência, entre outros.

Em geral, para a proposição das ações de matriciamento, é necessário que pelo menos um representante de cada área esteja presente para discutir o que a rede pode oferecer para intervir e resolver ou mitigar os possíveis danos de cada caso. As estratégias propostas na reunião se materializam em um Plano de Cuidado Integral, que define as ações e os responsáveis pelos devidos encaminhamentos.



Fonte: Orientações para o Planejamento Intersetorial (2024).

Profissionais Envolvidos

A implementação da iniciativa é pactuada com os Secretários de Saúde, Educação e Assistência Social, que, em seguida, indicam profissionais para compor o **Núcleo "Eu Posso Te Ouvir"**, incluindo a coordenação do Programa Saúde na Escola (PSE). Essa estratégia é adotada para que todos se sintam corresponsáveis pelo programa.

Além disso, em cada município, há um **articulador local**, indicado e legitimado pela rede, responsável por facilitar a articulação entre as Secretarias e as ações de comunicação com os profissionais das equipes de cada escola.

Formação

A formação é ofertada para a equipe intersetorial e contempla três eixos centrais:

Escuta Ativa

Matriciamento

Estratégias
Socioemocionais

Envolvimento da Comunidade Escolar

O programa só é iniciado em uma escola após a comunicação com toda a comunidade escolar. Além disso, em situações que requerem ações de matriciamento, as estratégias de intervenção podem se estender à família.

Avaliação e Monitoramento

Os articuladores são responsáveis por monitorar as ações do programa, indicando, entre outras coisas:

Quantitativo de pessoas que
concluíram a formação

Quantitativo de escolas que já
iniciaram as atividades básicas

Quantitativo de escolas que já
realizaram o processo inicial de
escuta

Quantitativo de estudantes
em risco

Em territórios como Barretos (SP) e Coreaú (CE), por exemplo, já foram realizadas avaliações de efeito pré e pós-intervenção do programa, analisando questões como pertencimento escolar, sintomas de sofrimento mental, satisfação com a vida, ocorrência de bullying e cyberbullying, além do índice de autolesão.

Atualmente, a equipe do LEPES está considerando possíveis estratégias e mecanismos para realizar uma avaliação de impacto do programa.

MUDANÇAS NO PERCURSO

As avaliações de implementação do programa indicaram a importância de cada município ter um **Núcleo "Eu Posso Te Ouvir"**, o que não estava previsto no desenho inicial. Com isso, as redes passaram a perceber e a se responsabilizar pelo programa, não como uma iniciativa do LEPES, mas como uma ação do próprio território.

Outra mudança realizada refere-se à **modalidade de oferta das formações**. As devolutivas recebidas nas avaliações evidenciaram que os profissionais sentiam falta da criação de vínculos e da aplicação prática dos conteúdos teóricos. Dessa forma, em 2023, as qualificações passaram a ser ofertadas de forma híbrida.

Em 2024, o escopo do programa passou a contemplar também o **desenvolvimento de competências socioemocionais**. A ideia é que, cada vez mais, as ações do programa não fiquem restritas às mãos da equipe intersetorial.

GRANDES LIÇÕES

- **A gestão municipal precisa ser envolvida no processo.** É necessário conhecer e mapear o território previamente, bem como identificar quais são as eventuais necessidades e possibilidades de adaptação do protocolo ao contexto local.
- **A experiência mostra que o problema deve ser abordado de forma personalizada.** Nesse sentido, apresentar dados do próprio território contribui para o processo de sensibilização.
- **O trabalho intersetorial só é possível quando há alinhamento de discurso e concessões por parte das Secretarias.** Por isso, é importante destacar quais são os incentivos em cada nível, mostrando como o programa pode ajudar tanto as Secretarias quanto as próprias escolas a alcançarem suas metas.
- **É necessário uma pessoa da rede para articular o programa localmente.** Isso tende a legitimar o trabalho junto aos profissionais, especialmente quando esses possuem autonomia para propor e criar.

Iniciativa:



CACTUS
INSTITUTO

Realização:



VOZES da
educação